



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NIELSON DE OLIVEIRA GOMES

**O IMPACTO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA NA ATUAÇÃO DOS
ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

NIELSON DE OLIVEIRA GOMES

**O IMPACTO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA NA ATUAÇÃO DOS
ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Ciências Contábeis.
Área de concentração: Tecnologia da
informação

Orientador: Prof. Ms. Gilberto Franco de Lima
Junior

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633i Gomes, Nielson de Oliveira.
O impacto da tecnologia como ferramenta na atuação dos escritórios contábeis de Campina Grande - CG [manuscrito] / Nielson de Oliveira Gomes. - 2019.
56 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2019.
"Orientação : Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Impacto tecnológico. 2. Escritório contábil. 3. Tecnologia da informação. 4. Escritura digital. 5. Profissional contábil. I.
Título

21. ed. CDD 657

NIELSON DE OLIVEIRA GOMES

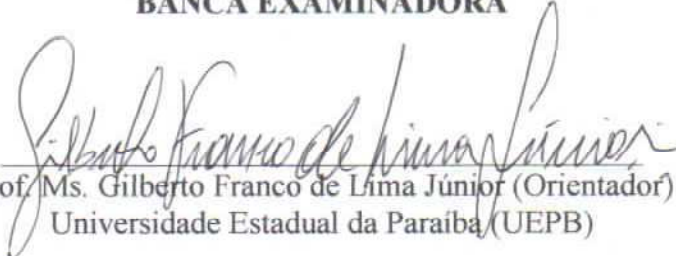
O IMPACTO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA NA ATUAÇÃO DOS
ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE CAMPINA GRANDE-PB

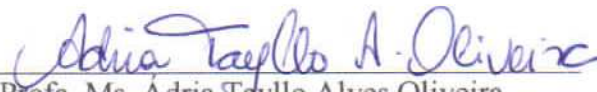
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Ciências Contábeis.


Área de concentração: Tecnologia da
informação

Aprovada em: 12/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Gilberto Franco de Lima Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ms. Adria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ms. Anne Isabelly Pereira das Neves
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Dedico esse trabalho a meu avô,
Antônio Firmino, (in memoriam) com toda
certeza estaria orgulhoso dessa conquista.
Dedico a minha mãe, pela amizade e incentivo
e dedico também a minha querida avó, Maria
Severina, pelo companheirismo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pelo discernimento, e por permitir a conclusão desta etapa de minha caminhada.

Especialmente a minha mãe Maria Izabel, pelos ensinamentos de fé e coragem, que me permitem lutar pela conquista de meus ideais e que mais do que ninguém, sabe de toda dificuldade que enfrentei pra chegar até aqui e que sempre me incentivou a não desistir, pois foram muitos anos de caminhada.

Agradeço ao meu orientador Prof. Ms. Gilberto Franco de Lima Junior, pela dedicação em ajudar na conclusão deste trabalho.

E a todos aqueles, que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

RESUMO

A Tecnologia da Informação em virtude da facilidade no acesso e redução de custos de aquisição tem sido amplamente utilizada na atuação do profissional contábil e na competitividade das organizações. O presente estudo tem por objetivo geral avaliar os impactos causados pela tecnologia na atuação dos escritórios contábeis de Campina Grande-PB. Em relação aos objetivos específicos, pretende-se destacar o novo perfil do profissional contábil, mostrar a inserção da contabilidade e as tecnologias de informação, demonstrar a inovação tecnológica e as práticas de gestão contábil. Metodologicamente a pesquisa de cunho bibliográfico caracteriza-se quanto aos objetivos como descritiva, com abordagens qualitativa e quantitativa e seus dados analisados através da estatística descritiva. A pesquisa ocorreu através de aplicação de questionário e teve a participação de 57 escritórios e profissionais contábeis, de um total de 193, o que equivale a 29,53% da população pesquisada caracterizada como uma amostra não probabilística por acessibilidade. Os resultados mostram que há utilização da Tecnologia da Informação pelos escritórios e profissionais contábeis, promovendo a agilidade do trabalho e reduzindo os riscos de fraude e demandando a requalificação dos profissionais. Percebe-se também a necessidade de conscientização dos empresários para a adequação a essa nova realidade de modo a facilitar o trabalho do profissional contábil.

Palavras-Chave: Impactos Tecnológicos. Escritórios e Profissionais Contábeis. Tecnologia da Informação.

ABSTRACT

Information Technology due to the ease of access and reduction of acquisition costs has been widely used in accounting professionals and in the competitiveness of organizations. The present study has as general objective to evaluate the impacts caused by technology in the performance of the accounting offices of Campina Grande-PB. In relation to the specific objectives, it is intended to highlight the new profile of the accounting professional, show the insertion of accounting and information technologies, demonstrate technological innovation and accounting management practices. Methodologically, the bibliographic research characterizes the objectives as descriptive, with qualitative and quantitative approaches and their data analyzed through descriptive statistics. The survey was carried out through the application of a questionnaire and had the participation of 57 offices and accounting professionals, out of a total of 193, which corresponds to 29.53% of the population surveyed, characterized as a non-probabilistic sample for accessibility. The results show that Information Technology is used by the offices and accounting professionals, promoting work agility and reducing the risks of fraud and demanding the requalification of professionals. It is also noticed the need to raise the awareness of entrepreneurs to adapt to this new reality in order to facilitate the work of the accounting professional.

Keywords: Technological Impacts. Offices and accounting professionals. Information Technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	88
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 O papel do profissional contábil	10
2.2 A história da contabilidade	12
2.2.1 Período antigo	13
2.2.2 Período medieval	15
2.2.3 Período moderno	15
2.2.4 Período científico	16
2.3 A contabilidade e a tecnologia da informação	17
2.3.1 Vantagens, benefícios e desvantagens	22
2.3.2 Sistema público de escrituração digital (Sped)	24
2.3.3 Escrituração contábil digital	25
2.3.4 Obrigatoriedade e prazo da escrituração digital	26
2.4 A tecnologia da informação e a contabilidade gerencial	27
2.5 Perfil do profissional contábil na atualidade	29
3 METODOLOGIA	32
3.1 Quanto aos objetivos	32
3.2 Quanto à natureza	32
3.3 Quanto aos procedimentos	33
3.4 Quanto à coleta de dados	33
3.5 Quanto à forma de análise de dados	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
4.1 Caracterização do escritório / profissional contábil	35
4.2 Estrutura da tecnologia da informação do escritório / profissional contábil	39
4.3 Caracterização do sistema de informação utilizado pelo escritório / profissional contábil	42
4.4 Avaliação do sistema de informação utilizado pelo escritório / profissional contábil	44
4.5 Utilização da escrituração digital e sped no escritório / profissional	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
ANEXO A	53

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade existe desde os primórdios da civilização e apropriava-se de técnicas específicas, que foram, ao longo do tempo, sendo aperfeiçoadas e especializadas. Dessa forma, enquanto o homem enriquecia, tornava-se necessário o uso de técnicas para controlar e preservar os seus bens. De início, os procedimentos usados eram feitos na caverna através de desenhos, e posteriormente, eram utilizados fichas de barros, sistemas de tábuas e outros materiais, como materiais preciosos.

Tendo a moeda como medida e com a invenção da escrita alfabética pelos fenícios, a Contabilidade desenvolveu-se, tornando assim, mais prático e fácil o registro do patrimônio. Após a Revolução Industrial, no século XVIII, indústrias e comércios tiveram considerado desenvolvimento, que foi necessário uma normatização na Contabilidade, com a finalidade de controlar o patrimônio das empresas, que aumentava rapidamente.

Dessa forma a contabilidade teve um avanço muito importante, e segundo Marion (2005) a contabilidade é a linguagem dos negócios, mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões.

De acordo com Rezende *et al* (2011, p. 1) o século XX foi considerado a era da informação, o avanço da tecnologia e os sistemas de informação apresentam ferramentas com a finalidade de agilizar processos, gerenciar informações e principalmente auxiliar o profissional contábil.

As rápidas mudanças que vem ocorrendo no mundo dos negócios, tecnologias e nas formas organizacionais, têm exigido das organizações maior flexibilidade para se adaptarem e buscarem novas formas de competir e se diferenciar da concorrência. Assim, é improvável que uma organização possa se manter competitiva sem o uso dos recursos tecnológicos, porque investir em infraestrutura tecnológica é o que irá suportar a operacionalização dos negócios correntes ou futuros de uma organização (BYRD & TURNER, 2000). Isto é, a necessidade de aquisição de novas capacitações e conhecimentos deve ser extremamente veloz, o que significa intensificar a capacidade de indivíduos, empresas, países e regiões. Esta mudança que vem ocorrendo na economia pode ser chamada de “Era da informação”, provocada principalmente pelas mudanças tecnológicas ou tecnologia da informação (TI). A TI é a principal responsável por muitas das inovações no âmbito empresarial. De acordo com Suwardy (2003), a área contábil, através de seus profissionais, foi uma das primeiras a utilizar a T.I. em função de rotinas repetitivas e a necessidade de cálculos regulares, transformando, assim, os escritórios de contabilidade em indústrias de prestação de serviços (BANKER & al.,

2002). No Brasil, a informatização na contabilidade, embora tenha sido iniciada nos anos 70, teve seus desenvolvimentos mais acentuados na década de 80, entre os grandes aglomerados econômicos, resultando na automação das atividades contábeis.

Devido à tecnologia, o profissional contábil gasta menos tempo e tem mais segurança nas informações lançadas em seu sistema. Isso se deve ao fato de que os *softwares* fazem dentro do departamento de contabilidade, dentro de uma empresa ou em um escritório de contabilidade. Assim o profissional dedica mais tempo à leitura de assuntos relacionados à sua área e consegue executar um trabalho com eficiência.

Dessa forma, a questão norteadora do presente estudo foi: **Como o avanço tecnológico pode influenciar na atuação dos escritórios contábeis de Campina Grande-PB?** Para responder essa problemática foram realizadas buscas de referências bibliográficas em artigos científicos, internet e demais publicações. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado aos profissionais autônomos e escritórios contábeis onde pode-se observar o perfil dos profissionais e/ou escritórios de contabilidade, investimentos em tecnologia da informação e aplicação da tecnologia da informação na escrituração contábil e no trabalho do profissional contabilista.

A pesquisa tem como objetivo geral avaliar os impactos causados pela tecnologia na atuação dos escritórios contábeis de Campina Grande-PB. Em relação aos objetivos específicos, pretende-se destacar o novo perfil do profissional contábil, mostrar a inserção da contabilidade e as tecnologias de informação, demonstrar a inovação tecnológica e as práticas de gestão contábil.

A importância dessa análise foi identificar através dos resultados obtidos, o rápido crescimento tecnológico utilizado pelos escritórios e profissionais contábeis, identificando a opinião destes profissionais a respeito da tecnologia da informação aplicada à escrituração contábil, com o intuito de analisar quais são as mudanças geradas pela aplicação crescente dessa tecnologia.

Neste prisma, tem-se como principal finalidade a de proporcionar aos estudantes e a comunidade contábil o entendimento a respeito dos impactos trazidos pela evolução tecnológica nos escritórios contábeis, tornando-se relevante o uso das novas tecnologias para o avanço da contabilidade, que tem um papel fundamental no que tange à gestão e à tomada de decisão nas organizações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O papel do profissional contábil

A contabilidade é um instrumento que fornece diversas informações para a tomada de decisões, dentro e fora das empresas. Através da contabilidade pode-se conhecer toda a estrutura econômica e financeira as entidades. Utilizando de registros, essa ciência acumula e resume dados relacionados com o patrimônio das empresas, facilitando dessa forma sua interpretação. De acordo com Iudícibus (2000, p. 22):

A principal finalidade da Contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

“Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos gastos nele ocorridos, com o fim de fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico e decorrente da gestão da riqueza patrimonial” (FRANCO 1996).

É desse ponto de vista conceitual que o papel do profissional contábil se acresce de várias responsabilidades. A maioria dos profissionais de contabilidade atualmente possui formações distintas – uma técnica e outra acadêmica – gerando certa confusão sobre as atribuições de cada e o limite para o desenvolvimento da carreira do contador no exercício de sua atividade nos escritórios de contabilidade ou departamentos contábeis. O Decreto Lei N. 9.295 de 27 de maio de 1946 criou o Conselho Federal de Contabilidade, definiu as atribuições do Contador, do Técnico em Contabilidade e deu outras providências.

O técnico contábil e contador são profissionais da contabilidade que dividem atividades em seu ambiente, mas cujas formações distintas podem apresentar algumas limitações à sua área de atuação. Esses dois gêneros da profissão contábil podem ser chamados de contabilistas.

O técnico de contabilidade é aquele profissional que possui um curso técnico na área contábil – geralmente um curso profissionalizante –, instituído pelo Decreto-Lei nº 20.158, de 30.06.1931 e que, ainda que tenha sido aprovado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), sua atuação é limitada em razão de sua formação. Essa categoria não pode

desenvolver atividades de Auditoria, Perícia, Docência Universitária e atividades de avaliação patrimonial. Através da Lei nº 3.384, de 28.04.1958, o antigo guarda-livros foi transformado em técnico de contabilidade.

A Lei nº 12.249, de 11 de Junho de 2010 em seu Artigo 12, parágrafo §2º informa que os técnicos em contabilidade já registrados em Conselho Regional de Contabilidade e os que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão, ou seja, aqueles que são técnicos em contabilidade e já foram aprovados no Exame de Suficiência têm direito a requerer o registro. Após essa data, os formandos não poderão mais se registrar e precisarão cursar o bacharelado em Ciências Contábeis para conseguir esse feito.

O contador é aquele profissional que possui um diploma de ensino superior em Ciências Contábeis – título de Bacharel -, além de ter sido aprovado no exame de suficiência do CRC. Foi instituído pelo Decreto-Lei nº 7.988, de 22.09.1945.

Entre os anos 50 e 60, os profissionais da contabilidade eram, chamados de “guarda-livros”. Estes profissionais tinham uma função muito restrita que envolvia basicamente a escrituração e a manutenção dos livros que registravam as movimentações comerciais das empresas. O guarda-livros era um profissional burocrático, preocupado em atender o Fisco. Seu relacionamento com os gestores era muito limitado, praticamente não existia.

Com o passar dos anos, naturalmente o papel do contabilista deixou de ser meramente burocrático e passou a ser estratégico. Ele é considerado por muitos empresários como peça fundamental para o sucesso do negócio.

Faz parte das atribuições do profissional contábil: abrir empresa e registrá-la junto aos órgãos do Governo, providenciar o contrato social, apresentar diversas obrigações federais, estaduais, municipais, trabalhistas e previdenciárias.

O contabilista será responsável também da escrituração dos livros fiscais e comerciais. Essa escrituração envolve o lançamento de notas fiscais emitidas e recebidas para posterior geração dos impostos devidos e esses livros ficam disponibilizados ou são apresentados periodicamente aos órgãos de fiscalização.

O profissional da contabilidade também está envolvido com os registros e controle dos funcionários da empresa, elaborar demonstrações financeiras, calcular e emitir guias de impostos a serem pagos, gerar os arquivos para o SPED contábil e fiscal e encaminhar ao Fisco, entre outras inúmeras atribuições.

Por fim, o contabilista pode desempenhar um papel de consultor gerencial, podendo através de seus relatórios auxiliarem na tomada de decisões financeiras e gerenciais da empresa.

As empresas que estão inseridas nessa nova realidade sabem que sem o auxílio do profissional contábil seria quase impossível administrar seus negócios e atuar de forma mais estratégica. Afinal, mais que cumprir a legislação, as empresas precisam cada vez mais, garantir sua evolução no mercado.

2.2 A história da contabilidade

É difícil dizer com exatidão como nasceu a contabilidade, mas ao fazermos uma análise com a humanidade, notamos que a contabilidade existe desde o início da civilização e, durante um grande período, foi considerada como a arte da escrituração mercantil, fazendo uso de técnicas específicas, que com o aperfeiçoamento e especialização, algumas delas são aplicadas até hoje. Sá (1997, p. 16) anuncia que “A Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”.

O surgimento e a evolução da contabilidade confundem-se com o próprio progresso da humanidade. Nesse cenário os estudos sobre as civilizações da Antiguidade nos mostram que o homem primitivo já “cuidava da sua riqueza”, através, por exemplo, da contagem e do controle do seu rebanho. De acordo com a forma que o homem enriquecia, foi-se necessário o estabelecimento de técnicas para preservar e controlar os seus bens. Desse modo se inicia a história da contabilidade, que segundo alguns escritores e estudiosos, se dividem em quatro períodos:

Contabilidade do Mundo Antigo – Período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Líder Abaci, da autoria de Leonardo Pisano.

Contabilidade do Mundo Medieval – Período que tem início no ano de 1202 da Era Cristã até 1494, quando surgiu o *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494, enfatizando que a teoria contábil do débito e crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos.

Contabilidade do Mundo Moderno – Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da Obra “*La Contabilità Applicata Amministrazioni Private e Pubbliche*”, da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria.

Contabilidade do Mundo Científico – Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

2.2.1 Período antigo

A contabilidade empírica, praticada pelo homem antigo, já tinha como objeto o Patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos.

Os primeiros registros realizaram-se de forma rudimentar, na memória do homem. Este, utilizando-se de sua inteligência e criatividade, logo encontrou formas mais eficientes de processar os seus registros, utilizando gravações e outros métodos alternativos.

O inventário exercia um importante papel, pois a contagem era o método adotado para o controle dos bens, que eram classificados segundo sua natureza: rebanhos, metais, escravos, etc.

As primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem registrava os seus primeiros desenhos e gravações.

Os sumérios e babilônios, assim como os assírios, faziam os seus registros em peças de argila, retangulares ou ovais, ficando famosas as pequenas tábuas de Uruk, na Suméria, que mediam aproximadamente 2,5 a 4,5 centímetros, tendo faces ligeiramente convexas.

Os registros combinavam o figurativo com o numérico. Gravava-se a cara do animal cuja existência se queria controlar e o número correspondente às cabeças existentes.

Embora rudimentar, o registro, em sua forma, assemelhava-se ao que hoje se processa. O nome da conta, “Matrizes”, por exemplo, substituiu a figura gravada, enquanto o aspecto numérico se tornou mais qualificado, com o acréscimo do valor monetário ao quantitativo. Esta evolução permitiu que, paralelamente à “Aplicação”, se pudesse demonstrar, também, a sua “Origem”.

Neste período, houve um controle que começou a ser feito em pequenas placas de argila dando origem ao Diário, como descreve Sá (1997, p. 24):

A argila umedecida, pois está, secando-se rapidamente, não recomendava o uso de grandes unidades, nem de curvaturas nas inscrições; mais tarde, resumos de tais pequenas peças começaram a ser realizados em pranchas maiores (peças de aproximadamente 20 cm por 20 cm), e assim nasceu o Diário.

Na cidade de Ur, na Caldéia, onde viveu Abraão, personagem bíblico citado no livro Gênesis, encontram-se, em escavações, importantes documentos contábeis: tabela de escrita cuneiforme, onde estão registradas contas referentes á mão-de-obra e materiais, ou seja, Custos Diretos. Isto significa que, há 5.000 anos antes de Cristo, o homem já considerava fundamental apurar os seus custos.

Há interessantes relatos bíblicos sobre controles contábeis, um dos quais o próprio Jesus relatou em Lucas capítulo 16, versos 1 a 7: o administrador que fraudou seu senhor, alterando os registros de valores a receber dos devedores. Outra passagem bíblica diz que no tempo de José, no Egito, houve tal acumulação de bens que perderam a conta do que se tinha! (Gênesis 41.49). Tais relatos comprovam que, nos tempos bíblicos, o controle de ativos era prática comum.

Os egípcios legaram um riquíssimo acervo aos historiadores da Contabilidade, e seus registros remontam a 6.000 anos antes de Cristo.

A escrita no Egito era fiscalizada pelo Fisco Real, o que tornava os escriturários zelosos e sérios em sua profissão. O inventário revestia-se de tal importância, que a contagem do boi, divindade adorada pelos egípcios, marcava o início do calendário adotado. Inscreviam-se bens móveis e imóveis, e já se estabeleciam, de forma primitiva, controles administrativos e financeiros. Leite (2009, p. 4), em seu artigo, enfatiza que:

Por volta de 2000 a.C. já havia a obrigação da existência de livros e documentos comerciais. O Egito foi o país que contribuiu muito para o desenvolvimento da contabilidade, impulsionado pela cobrança de impostos e outras taxas, que exigiam um sistema de registro complexo. Os egípcios legaram um riquíssimo acervo aos historiadores da contabilidade. As “Partidas de Dário” já registravam contas como “Contas de Pagamentos de Escravos”, “Contas de Vendas Diárias” e “Contas Sintética Mensal dos Tributos Diversos”.

No Egito os Contadores exerciam tarefas administrativas de grande importância. Como exemplo, temos: o transporte de pedras para construção de pirâmides era sempre acompanhado de Contadores, e, para tal finalidade, recebiam remunerações compensadoras e especiais.

2.2.2 Período medieval

Na época, tinham como estudos, as técnicas matemáticas, pesos e medidas, tornando o homem mais evoluído em conhecimentos financeiros e comerciais.

Se os sumérios-babilônios plantaram a semente da contabilidade e os egípcios a regaram, foram os italianos que fizeram o cultivo e a colheita.

O período medieval foi importante na história do mundo, especialmente na história da contabilidade, denominado a “Era Técnica”, devido às grandes invenções, como moinho de vento, aperfeiçoamento da bússola, etc.

A partir do século XVIII, com o renascimento e a revolução comercial, a contabilidade atingiu sua maturidade. A indústria artesanal aumentou com o surgimento de novas técnicas no sistema de mineração e metalurgia. O aperfeiçoamento e o crescimento da contabilidade foram a consequência natural das necessidades geradas pelo advento do capitalismo, nos séculos XII e XIII. O processo de produção na sociedade capitalista gerou a acumulação de capital, alterando-se as relações de trabalho. O trabalho escravo cedeu lugar ao trabalho assalariado, tornando os registros mais complexos.

No final do século XIII surgiu pela primeira vez a conta “Capital”, representando o valor dos recursos injetados nas companhias pela família proprietária.

No início do Século XIV, já se encontravam registros explicitados de custos comerciais e industriais, nas suas diversas fases: custo de aquisição; custo de transporte e dos tributos; juros sobre o capital, referente ao período transcorrido entre a aquisição, o transporte e o beneficiamento; mão-de-obra direta agregada; armazenamento; tingimento, etc., o que representava uma apropriação bastante analítica para época. A escrita já se fazia nos moldes de hoje, considerando, em separado, gastos com matérias-primas, mão-de-obra direta a ser agregada e custos indiretos de fabricação. Os custos eram contabilizados por fases separadamente, até que fossem transferidos ao exercício industrial.

2.2.3 Período moderno

O período moderno foi a fase da pré-ciência. Três eventos importantes que ocorreram neste período devem ser citados:

- Em 1453, os turcos tomam Constantinopla, o que fez com que grandes sábios bizantinos emigrassem, principalmente para Itália;

- Em 1492, é descoberta a América e, em 1500, o Brasil, o que representava um enorme potencial de riquezas para alguns países europeus;
- Em 1517, ocorreu a reforma religiosa; os protestantes, perseguidos na Europa, emigram para as Américas, onde se radicaram e iniciaram nova vida.

A contabilidade tornou-se uma necessidade para se definir o controle das inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava.

O aparecimento da obra de Frei Luca Pacioli, contemporâneo de Leonardo da Vinci, que viveu na Toscana, no século XV, marca o início da fase moderna da contabilidade.

Frei Luca Pacioli foi matemático, teólogo, contabilista entre outras profissões. Apesar de ser considerado o pai da contabilidade, não foi o criador das Partidas Dobradas. O método já era utilizado na Itália, principalmente na Toscana, desde o Século XIV.

Sobre o Método das Partidas Dobradas, Frei Luca Pacioli expôs a terminologia adaptada:

“per” - mediante o qual se reconhece o devedor;

“a” - pelo qual se reconhece o credor.

Acrescentou que, primeiro deve vir o devedor, e depois o credor, prática que se usa até hoje.

2.2.4 Período científico

O Período Científico manifesta, nas suas origens, dois grandes autores: Francesco Villa, escritor milanês, contabilista público, que, com sua obra “La Contabilità Applicata alle amministrazioni Private e Pubbliche”, inicia a nova fase; e Fábio Bésta, escritor veneziano.

Os estudos envolvendo a contabilidade fizeram surgir três escolas do pensamento contábil: a primeira, liderada por Francisco Villa, foi a Escola Lombarda; a segunda, a Escola Toscana, liderada por Giuseppe Cerboni; e a terceira, a Escola Veneziana, por Fábio Bésta.

Mesmo tendo o século XVII como berço da era científica, a ciência da contabilidade ainda se confundia com a ciência da Administração, e o patrimônio se definia como um direito, segundo postulados jurídicos.

Francisco Villa ultrapassou os conceitos tradicionais de contabilidade, segundo os quais escrituração e guarda livros poderiam ser feitas por qualquer pessoa inteligente. Para ele, a contabilidade implicava conhecer a natureza, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que regem a matéria administradas, ou seja, o patrimônio. Era o pensamento patrimonialista.

Fábio Bésta, seguidor de Francesco Villa, superou o mestre em seus ensinamentos. Demonstrou o elemento fundamental da conta, o valor, e chegou, muito perto de definir patrimônio como objeto da contabilidade.

Mas foi Vincenzo Mazi, seguidor de Fábio Bésta, quem pela primeira vez, em 1923, definiu patrimônio como objeto da contabilidade. Esse enquadramento chama atenção para o fato de que a contabilidade é muito mais do que mero registro; é um instrumento básico de gestão.

2.3 A contabilidade e a tecnologia da informação

Pode-se definir que a Tecnologia da Informação (TI) é o conjunto de todas as atividades e soluções abastecidas por recursos de computação que tem como objetivos a produção, o armazenamento, a transmissão, o acesso, a segurança e o uso das informações. Afrânio Miglioli (2007) diz que “Tecnologia da Informação (TI) é a infraestrutura organizada de hardware, software, banco de dados e redes de telecomunicações, que permite manipular, gerar e distribuir dados e informações ao longo dos seus usuários (empresas ou pessoas)”.

As aplicações de TI são diversas e estão ligadas a muitas áreas do conhecimento. Esse setor da informática trata da informação, da organização e da classificação; de forma a permitir a tomada de decisão em prol de algum objetivo.

A sociedade mundial vem passando por decorrentes mudanças, as transformações no comportamento são fatores decisivos de desenvolvimento tecnológico e modernização. Com o surgimento da informática verificou-se uma alternativa para assegurar a permanência das empresas na competitividade.

A informática estar sendo um dos ramos do conhecimento que mais vem se destacando nos dias de hoje, favorecendo para o desenvolvimento da ciência. Seu auxílio também ocorre na área da contabilidade, onde torna mais rápida e prática as produções de tarefas exigidas.

A Tecnologia da Informação (TI) empregada à contabilidade facilita a execução dos registros contábeis e o gerenciamento das atividades empresariais. O desenvolvimento tecnológico fez surgir inúmeras ferramentas que facilitam o trabalho do profissional contábil, trazendo mais rapidez e qualidade na geração de informações e tornando o processo de tomada de decisão mais ágil. Tais recursos tecnológicos ajudam a maximizar a principal função da contabilidade que é a produção de informação (MARTINS *et. al*, 2012).

A informatização da contabilidade no Brasil teve desenvolvimento na década de 80, trazendo como consequência a automatização das atividades contábeis. Como a contabilidade estar inserida no mundo dos negócios e na modernidade, ela recebeu influências diretas e indiretas das tecnologias. O setor contábil vem seguindo o ritmo da informática com o avanço tecnológico, objetivando alcançar os padrões de qualidade e agilidade exigidos pela sociedade.

A contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a Contabilidade não continue a evoluir em resposta a mudanças que estamos observando em nossos tempos. (Hendriksen & Breda 1999, p.38)

Através da globalização, o mundo dos negócios é influenciado pela tecnologia ocasionando mudanças no perfil do profissional contábil, onde sua labuta se diferenciou no uso das informações. O avanço tecnológico, os sistemas avançados de comunicação contábil e a informática, destruíram o guarda-livros dado ao profissional contábil por muitos anos.

A contabilidade deve ficar alerta com a inovação e a evolução constantes de informações sobre as atualizações de novas tecnologias, para desempenhar um serviço mais ágil e eficaz, tornando-se uma enorme força no mercado.

É importante dar ênfase que não é a quantidade de informações que importa e sim a qualidade destas informações. Segundo Porter (1999, p.91) “o impacto da tecnologia da informação é tão difuso que os executivos se defrontam com um problema difícil: excesso de informação”.

Com o impacto da tecnologia a área contábil sofreu abalos, sendo necessária se adaptar as mudanças ocorridas no desenvolvimento das atividades. É importante que o profissional compreenda que o processo de transformação tecnológico é contínuo e dinâmico.

O profissional contábil, como um elemento que integra a organização, também está inserido nesse contexto, e vem sofrendo uma forte pressão diante das mudanças, pois a sua função está sendo reformulada a cada passo desse processo de transformação. Esse profissional deve buscar alternativas para agregar valor não só a empresa com o seu trabalho, utilizando a Tecnologia da Informação como uma aliada na aquisição e desenvolvimento de competências. (Barbosa, 2000, p. 2).

De acordo com Martins *et al.* (2012), a atuação do profissional contábil é um item importante na evolução da contabilidade e no desenvolvimento das tecnologias relacionadas a

área, pois à medida que ocorre o crescimento das exigências governamentais e da profissão, maiores são as aplicações em recursos para facilitar as atividades e cumular valor à profissão.

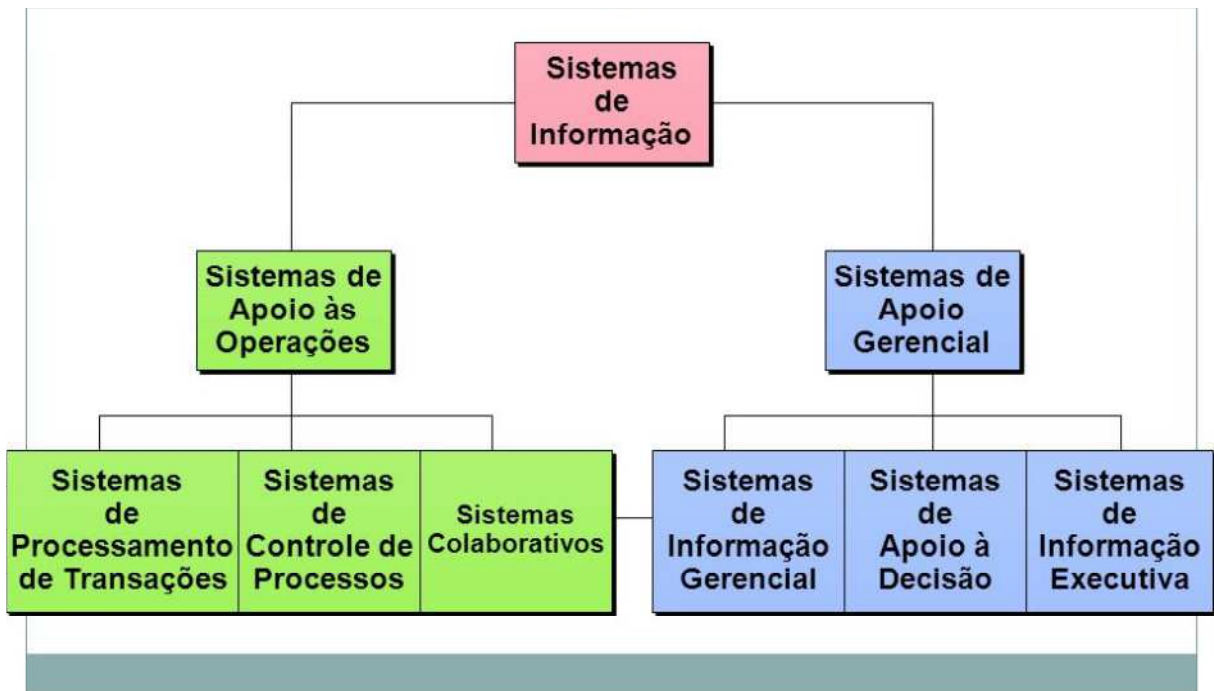
Mais empresas de pequeno e médio porte ainda estão em fase de exploração da informática, suas maiores dificuldades tem sido sair do convencional, enfrentar as mudanças de procedimentos e entrar no sistema informatizado. Em contrapartida, grandes empresas, elas tem que oferecer estruturas de informática mais completa, informatizar todas as áreas do setor para que haja atuação do profissional com mais agilidade. CÔRTEZ (1999) diz que através da internet mesmo pequenas empresas são acessíveis a partir de qualquer lugar do mundo. O custo de estar presente é infinitamente menor do que aquele envolvido em uma operação convencional, com escritórios de representação expandidos pelo mundo.

Essa nova fase da contabilidade se apossou da perspectiva sistêmica, surgindo assim o chamado sistema de informação contábil. Conforme Oliveira (2002, p. 35), “um sistema é um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função”.

Em relação aos tipos de sistemas Bazzotti e Garcia (2006) asseguram que, são classificados de acordo com sua utilização e o retorno obtido no processo de tomada de decisões, classificando-se desta maneira em sistemas de apoio às operações e sistemas de apoio gerencial. Os sistemas de apoio às operações têm por função controlar atividades, processos e atualizar banco de dados para assim fornecer as informações necessárias. Os sistemas de apoio gerencial têm a finalidade principal de fornecer informações para o processo de tomada de decisões (BAZZOTTI e GARCIA, 2006).

Os sistemas de informações contábeis estão dentre os sistemas gerenciais e de apoio às operações, e são definidos por Padoveze (2004, p. 143) como “os meios que o contador geral, o contador gerencial ou o controller utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude”. Ainda segundo Padoveze (2010), o sistema de informação contábil classifica-se no grupo dos sistemas de apoio à gestão. Nessa classificação se encontram os sistemas que se apoderam de informações necessárias à gestão econômico-financeira da empresa.

Imagem 01 - Tipos de Sistemas de Informação



Fonte: O BRIAN (2004)

Os sistemas contábeis que existem no mercado são:

- **Sistema de Contabilidade Comercial** – Geralmente são desenvolvidos para pequenas empresas comerciais, limitam-se às operações simples e não possibilitam o bom acompanhamento das transações realizadas;
- **Sistema de Contabilidade Fiscal** – São desenvolvidos para a escrita fiscal das empresas, escriturando livros, emitindo guias de recolhimento de impostos e contribuições. De acordo com o porte da empresa, produzem relatórios para Contabilidade, fornecendo informações em caráter municipal, estadual e federal;
- **Sistema de Contabilidade de Custos** – As indústrias utilizam com maior frequência, pois a complexidade de custos é maior. É composto por programas que geram demonstrativos de custos por produtos, fornecem informações para a Contabilidade gerencial e nutrem relatórios de controle de produção e consumo;
- **Sistema de Contabilidade Gerencial** – Estes são mais complexos. Há uma variedade de relatórios e é utilizado por médias e grandes empresas ou escritórios de contabilidade. Necessita de um bom conhecimento do usuário e possuem diversas atividades: apresentam o balanço patrimonial com termo de

abertura e encerramento, geram balancetes em níveis diferentes, permitem a elaboração de gráficos, entre outros;

- **Sistema de Administração de Pessoal ou de Recursos Humanos** – Possui programas que geram a folha de pagamento, a consignatários, com alugueis, pensões alimentícias, contribuições, etc.;
- **Sistema de Controle de Estoque** – Gera o inventário físico e financeiro, relatórios de entradas e saídas, por fornecedor, região, setor, departamento ou área, controla as vendas por vendedor, etc.;
- **Sistema de Faturamento** – Emitem faturas de venda ou prestação de serviços, como também prepara e gera relatórios do faturamento mensal por item ou produto, por filial ou região;
- **Sistema de Contas a Pagar** – Composto por programas que geram relatórios de controle geral das obrigações da empresa. Alguns programas permitem até a implantação de um calendário de feriados para facilitar o acompanhamento de pagamentos, que no caso dos impostos e contribuições, precisam ser antecipados quando caírem em um dia não útil para o sistema bancário;
- **Sistema de Contas a Receber** – Emitem relatórios de contas a receber da empresa que devem ser separados por natureza, por cliente, filial ou região. Os programas, ainda proporcionam informações de créditos a receber por data de vencimento, indicando os dias de atraso e eventuais cobranças de juros e multas, enviando essas informações para a tesouraria e a Contabilidade;
- **Sistema de Controle do Imobilizado** – Nutrem informações relativas á movimentação dos bens integrantes do ativo imobilizado da empresa, gerando relatórios de adições, baixas, transferências, depreciação e correção, se houver;
- **Sistema de Gerência ou Gestão Financeira** - Concentra informações da Contabilidade, faturamento, contas a pagar e a receber, tesouraria, sendo que essas atividades são desenvolvidas em cada área específica, e gerenciadas pela administração financeira ou controladoria, dependendo da estrutura acatada na empresa.

Para que um sistema de informação contábil seja considerado útil, é importante que ele atenda a empresa como um todo, fornecendo informações aos setores e interligando os processos da empresa. A vantagem tecnológica que surgiu com a evolução destes *softwares*, é

que todos são integrados. Dessa forma, tudo que se faz em um software pode ser “importado” para outro, facilitando e agilizando ainda mais o trabalho. O avanço tecnológico vem aumentando as oportunidades da utilização da contabilidade, pois através dele é possível obter informações em tempo real sobre todos os setores, atividades e funcionários relacionados à administração da empresa (COTRIN; SANTOS; JUNIOR, 2012).

Sendo assim, se esclarece a ideia fixa das informações contábeis contidas em seus relatórios básicos, como é o caso do Balanço Patrimonial. A posição econômica, financeira e patrimonial da empresa não é mais aquela demonstrada a cada final de exercício, podendo ser mais recente e atualizada.

No dinamismo de execução dos registros, Padoveze (2000) distribui os sistemas contábeis em: (I) Manuais – utiliza livros ou fichas para escrituração; (II) Mecanizados – utiliza a máquina de datilografia, a máquina de soma e um formulário denominado “Ficha Tríplice”; (III) Eletrônico – utiliza o computador e demais equipamentos eletrônicos processando dados a partir de programas específicos.

De acordo com Padoveze (2000), os sistemas manuais e mecanizados hoje praticamente não são utilizados, observando que a tecnologia da informação trouxe inovações que os substituem, como os computadores, internet, softwares e demais sistemas de escrituração contábil que são muito mais vantajosos pela segurança, praticidade e qualidade do serviço contábil. Com isso, Cornachione Jr. (2001, p. 105) diz que “hoje não é mais possível aceitar o eficaz desempenho profissionais em um amplo leque de atividades econômicas, científicas e educacionais e mesmo esportivas, sem o apoio da informática, a contabilidade não foge a regra”.

2.3.1 Vantagens, benefícios e desvantagens

Para os escritórios contábeis, aperfeiçoar o padrão de qualidade de seus serviços, se tornou uma exigência diante de inúmeras mudanças tecnológicas que vem ocorrendo no mundo.

A informática é uma enorme ferramenta de trabalho dentro das organizações. Métodos antigos já não são mais admitidos na área contábil. Devido a grande concorrência, as empresas investem na informática para oferecer serviços de melhor qualidade e rapidez. O profissional dedica mais tempo à leitura e análise de dados e consegue executar com mais precisão em um pequeno intervalo de tempo.

Segundo Cornachione Jr. (1994 a, p. 143-144) com o adequado tratamento da informática, o profissional contábil poderá obter, entre outras, as seguintes vantagens no mercado:

- Compreender os sistemas computacionais;
- Operar aplicativos que atendam às suas necessidades de cálculos, de textos, de banco de dados e necessidades gráficas;
- Tornar-se mais participativo e produtivo nos sistemas de informações estratégicas e operacionais;
- Analisar e participar de sistemas contábeis;
- Proporcionar informações integradas aos usuários
- Utilizar a informática como meio eficiente para melhorar as soluções contábeis e gerenciais num ambiente empresarial competitivo.

Segue a seguir alguns benefícios que a informatização traz a uma organização:

- Aumento da produtividade;
- Melhoria da qualidade de serviços;
- Atendimento às exigências dos órgãos quanto ao cumprimento de prazos;
- Maior segurança das informações;
- Menos espaço físico nos ambientes de trabalhos;
- Mais facilidade no processo de tomada de decisão.

Apesar das vantagens e benefícios provenientes da automação nas rotinas contábeis, é necessário avaliar alguns pontos, como por exemplo:

- Operar um sistema informatizado exige uma qualificação adequada ao usuário;
- Os sistemas, apesar de fornecerem informações precisas e rápidas, se tornaram ferramentas vulneráveis ao ataque de “vírus” que podem ocasionar na perda parcial ou total dos dados, o que levaria um retrabalho por parte da contabilidade;
- Devido a essa vulnerabilidade dos sistemas, mediante a invasão de hackers ou parte dos funcionários apossarem-se de forma indevida de informações, a empresa necessita criar meios e/ou instrumentos de garantir proteger suas informações;
- O crescente número de informações e usuários que utilizam as redes de computadores implica maiores custos de manutenção e desenvolvimento dos sistemas para as empresas.

2.3.2 Sistema público de escrituração digital (Sped)

O Governo Federal nomeou a implantação do sistema público de escrituração digital (SPED), com o intuito de impedir fraudes, sonegação de impostos e a omissão de informações. Para especialistas, é uma revolução para a contabilidade brasileira e veio trazer inúmeros benefícios para ambas às partes quanto às operações (OLIVEIRA; PRADO; MORAES, 2012).

O SPED foi instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007 (BRASIL, 2007) e faz parte do programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010), que o conceitua em seu artigo 2º como:

Instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.

A Receita Federal demonstra o projeto como uma modernização sistemática no cumprimento de obrigações acessórias, pois utiliza certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos gerados. O SPED evoluiu a passos enormes e em 2008 já teve sua implantação para as empresas apontadas pelo fisco como de grande porte, com prazo de entrega em 2009.

Dentre os principais objetivos do projeto, merecem destaque:

- Fiscalização eletrônica e eliminação de fraudes;
- Padronização das informações contábeis e unificação das obrigações acessórias;
- Redução do “Custo Brasil”;
- Agilidade na busca de informações;
- Intercâmbio de informações fiscais e cruzamento de dados.

Segundo Manoel *et al.* (2011), dentre os benefícios tem-se também a preservação do meio ambiente com a economia com papel, a diminuição de tempo utilizado para fazer os registros contábeis, aceleração no processo de fiscalização e fortalecimento de controle, melhoria na qualidade da informação. Em resumo, o SPED é um software desenvolvido por meio do qual o contribuinte deve transmitir suas informações ao fisco e que traz consigo todos esses benefícios.

De acordo com Duarte (2011), esse sistema pode ser eficaz no controle dos tributos e no gerenciamento das atividades empresariais, que permite uma visão global do negócio combinada a uma atuação integrada, sendo não somente um instrumento de governo para controle do recolhimento adequado dos tributos, mas também como uma ferramenta de gestão.

É de suma importância lembrar que o SPED é um enorme projeto do governo, os quais dentro da sua área de atuação cinco subprojetos fazem parte: Escrituração Contábil Fiscal (ECF), Escrituração Contábil Digital (ECD), EFD Contribuições, EFD ICMS IPI e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Por meio da implementação do SPED fiscal em conjunto com o SPED contábil, as entidades passaram a ser desobrigadas da apresentação da maioria das informações e documentações antes exigidas impressas, facilitando assim também a fiscalização, recepção e o processamento das informações (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Imagem 02 - Subprojetos do SPED



Fonte: SPED – Receita Federal (2018)

2.3.3 Escrituração contábil digital

A Escrituração Contábil Digital (ECD) é parte do projeto SPED e tem como objetivo substituir a escrituração e transmissão antes feita em papel impresso, por arquivos digitais. Conforme a Instrução Normativa RFB N° 1420, de 19 de Dezembro de 2013 em seu artigo 2º a ECD corresponderá às exposições digitais dos seguintes livros:

- I – Livro Diário e seus auxiliares se houver;
- II – Livro Razão e seus auxiliares se houver

III – Livro Balancetes Diários Balanços e fichas de lançamentos comprobatórias dos assentamentos neles transcritos; (BRASIL, 2015).

A ECD deve ser registrada na junta comercial do estado, por meio do arquivo validador em um programa próprio. Devem conter assinatura digital do representante da empresa na Receita Federal e também do contabilista responsável (MANOEL *et al.*, 2011). A ECD trata-se de um arquivo de texto quem em conjunto com a EFD (Escrituração Fiscal Digital), objetiva substituir a escrituração contábil física e as obrigações acessórias, DIPJ, DIRF, DCTF, DACON, entre outras.

A ECD é composta por:

- Termo de abertura e encerramento;
- Livro diário;
- Livro razão;
- Balanço patrimonial;
- Demonstração do resultado do exercício;
- Demais demonstrações que sejam obrigatórias para a empresa.

2.3.4 Obrigatoriedade e prazo da escrituração digital

A princípio a obrigatoriedade da entrega da ECD era para empresas sujeitas a tributação pelo lucro real, porém a Instrução Normativa RBF nº 1.420, de 19 de dezembro de 2013 (BRASIL, 2015) estabeleceu novas regras sobre a ECD. Em seu artigo 3º a Instrução Normativa aborda que ficam obrigadas a adotar a ECD, nos termos do art. 2º do Decreto nº 6.022 de 2007, em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2014 as seguintes entidades:

I – As pessoas jurídicas sujeitas à tributação do imposto sobre a Renda com base no lucro real;

II – As pessoas jurídicas tributadas com base no lucro presumido, que distribuam, a título de lucros, sem incidência do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF), dos lucros ou dividendos superior ao valor da base de cálculo do imposto, diminuída de todos os impostos e contribuições que estiver sujeita; e

III – As pessoas jurídicas imunes e isentas.

As empresas jurídicas classificadas como isentas são as instituições culturais, filantrópicas, científicas e entidades abertas de previdência complementar sem fins lucrativos.

As empresas jurídicas imunes são as instituições de educação e assistência social. Partidos políticos, igrejas e sindicatos de trabalhadores.

De acordo com o art. 5º da Instrução Normativa RFB nº 1.420/2013 a partir de 2016, a ECD será transmitida anualmente ao SPED até o último dia útil do mês de maio do ano seguinte ao ano-calendário a que se refira a escrituração.

Até 2015, a ECD deveria ser transmitida até o último dia útil do mês de junho do ano seguinte ao ano-calendário a que se referisse a escrituração.

Na presença de várias ferramentas que o governo busca interagir com o contribuinte em tempo real a fim de evitar possíveis fraudes, é essencial que os profissionais contábeis estejam atentos quanto ao funcionamento desses sistemas. O domínio dessa tecnologia irá evitar erros quanto ao preenchimento das informações e também nas transmissões para o governo, o qual pode a qualquer momento verificar quanto à sua veracidade (BRASIL, 2007).

2.4 A tecnologia da informação e a contabilidade gerencial

A Contabilidade Gerencial se incorpora com a Tecnologia da Informação, para estabelecer informações, estatísticas e dados para ajudar na tomada de decisão das organizações. Dessa forma surge o Sistema de Informação Gerencial (SIG), que é o sistema mais absoluto e, por ventura, o mais complexo também. Este sistema oferece diversas opções de relatórios e é apontado para médias e grandes empresas, porém muito usado em escritórios de contabilidade. O sistema requisita mais conhecimento por partes dos usuários, já que vai ser utilizado em várias atividades.

Segundo Sá (1997) as tecnologias aplicadas à informação não tratam apenas da transmissão de dados, mas sim, da demonstração do seu conteúdo. Por meio desse conteúdo, elementos importantes são executados para auxiliar decisões. A informação gerencial só é útil se o usuário puder compreendê-la e utilizá-la.

É necessário entender a movimentação das informações da organização, a forma de coleta de dados e a sua relevância em relação às decisões a serem tomadas, como ilustra o fluxograma abaixo:

Imagem 03 - Fluxograma das informações



Fonte: Adaptado de Laudon (2004)

O Sistema de Informação Gerencial funciona basicamente dessa forma. Os dados são coletados, transformados em informações, essas informações passam por um controle, é feita a tabulação, criam-se os gráficos, e chegando aos responsáveis, é feita a análise do resultado para determinar o melhor direcionamento para a organização. De acordo com Oliveira (1993), a decisão é a escolha entre vários caminhos alternativos que levam a determinado resultado.

A informação contábil é essencial para controle e desenvolvimento empresarial, mas informações necessitam constantemente de serem revistas e analisadas. Nesse contexto, o Conselho Federal de Contabilidade, através da Resolução CFC nº. 785, de 28.07.95, que aprovou a NBCT 1 – Das Características da informação Contábil, cita que “as informações geradas pela Contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões”.

Os Sistemas de informações Gerenciais têm como objetivo a produção de informações para o processo gerencial, se preocupando com as funções de fornecer informações aos níveis de chefia, supervisão e gerência a respeito das operações da organização, na forma de relatórios gerenciais bem estruturados para planejar operações da organização e controlar a execução desses programas.

Com o objetivo de fornecer benefícios para a tomada de decisão, a informação contábil tem diversas funções organizacionais, como por exemplo: controle operacional; custeio do produto e do cliente; e controle administrativo e controle estratégico, conforme ilustrado no quadro a seguir:

Quadro 01- Funções e características das informações contábeis gerenciais

FUNÇÕES INFORMAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Controle Operacional	Fornecer informações (<i>feedback</i>) sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas.
Controle do cliente e do Custeio do Produto	Mensura os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes.
Controle Administrativo	Fornecer informações sobre o desempenho de gerentes e de unidades operacionais.
Controle Estratégico	Fornecer informações sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas.

Fonte: Atkinson et. al, (2000, p. 45)

Por meio dessas alegações, pode-se dizer que a Contabilidade desempenha papel de um eficiente sistema de informação, e que tem como objetivo atender seus usuários com demonstrações financeiras, econômicas e de produtividade com relação ao objeto da

contabilização, observando necessariamente aquilo que este usuário considera como elementos importantes para o seu processo decisório.

2.5 Perfil do profissional contábil na atualidade

A tecnologia da informação foi somada ao mundo contábil como forma de resposta às novas exigências do mercado, traduzindo mudanças no perfil profissional.

Os avanços tecnológicos, os sistemas avançados de comunicação contábil e a informática, deixaram para trás a figura do guarda-livros dada ao profissional contábil. Os programas contábeis realizam diversas operações, absorvem as informações e produzem os demonstrativos contábeis. Portanto, cabem ao profissional, a interpretação e explicação dos fenômenos patrimoniais, sendo necessário para isso cada vez mais a procura do conhecimento contábil. Segundo Silva (2000), o mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através de paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.

Diante desse contexto, o mercado busca um profissional de contabilidade que possua além da capacitação técnica um conjunto de habilidades como o domínio de tecnologias, conhecimento de outros idiomas, capacidade de liderar e trabalhar em equipe e, constante atualização e aperfeiçoamento profissional (OLIVEIRA; ARRUDA, 2004).

Se por um lado, a informática facilitou a movimentação de dados através de diversos sistemas, por outro, as empresas passaram a necessitar mais das habilidades do profissional. Este se torna um consultor dentro das organizações, cuja função é importantíssima para o desenvolvimento da empresa, uma vez que ao assumir responsabilidades ligadas à gestão de informação, ele terá como objetivo a cumprir a coleta, tratamento e difusão de informações dentro de um espaço de tempo hábil.

Além disso, muitos profissionais têm mudado sua posição dentro de um departamento contábil isolado, passando a atuar de forma mais próxima aos departamentos operacionais, local onde as decisões se materializam. Essas mudanças conferidas por Siegel e Sorensen (1999), entretanto, não ocorreram somente em função dos avanços tecnológicos, como também de outra comprovação: modificação na postura e na atitude dos profissionais.

Cosenza (2001, p. 61) destaca que “aqueles profissionais que, hoje, ainda ficam presos ao passado e só conhecem, exclusivamente, a contabilidade, em termos de ‘partidas dobradas’, debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa, estarão com seus dias contados”.

Estudos desenvolvidos por Siegel e Sorensen (1999) e pelo *American Institute of Certified Public Accountants – AICPA* (2005), entre outros, justificam que novas pesquisas sejam realizadas com a finalidade de se avançar no conhecimento sobre o esquema do perfil dos contadores.

A organização desse novo perfil dos profissionais da contabilidade está bem definida e estabelecida pelo AICPA (1999), estruturado sob três condições de competência: (1) funcionais; (2) pessoais; (3) amplo entendimento de negócios.

O Quadro abaixo demonstra de forma consolidada as características principais de cada uma das competências e habilidades:

Quadro 02 - Principais características das competências dos contadores segundo o AICPA

COMPETÊNCIAS	CARACTERÍSTICAS
FUNCIONAIS	Conhecimentos técnicos e práticos sobre modelos de tomada de decisões, análises de risco, modelos de mensuração, técnicas de reporte, capacidade e técnica de pesquisa e a capacidade de alavancar e usar tecnologia.
PESSOAIS	Desenvolver modelos de comportamento profissional, capacidade de resolver problemas e tomar decisões, técnicas de relacionamento, liderança, comunicação, gerenciamento de projetos e capacidade de alavancar e usar tecnologia.
AMPLO ENTENDIMENTO DE NEGÓCIOS	Pensar de forma estratégica e crítica, ter conhecimentos segmentados por indústria, ter uma perspectiva e entendimento global e internacional, conhecer técnicas de gerenciamento de recursos, entender implicações legais e fiscais nos negócios, focalização em clientes e em marketing, e a capacidade de alavancar e usar tecnologia.

Fonte: Adaptado de AICPA (1999, in Holland, 2000)

Pode-se observar que o trabalho do profissional contábil não está perdendo espaço e nem tão pouco tende a desaparecer. Este pensamento pode surgir de profissionais não capacitados, que se limitam a técnica de “debitar e creditar”, deixando de lado o aspecto científico que a contabilidade possui.

O perfil do Profissional contábil moderno é o de um homem de valor que precisa aglomerar muitos conhecimentos. Ele é um elemento chave na agregação de audácia da empresa, fazendo parte do processo de tomada de decisões. Essas novas características fizeram surgir e prosperar a Contabilidade Gerencial, como ferramenta na gestão de negócios e a evolução do segmento de consultoria na área contábil. Sendo assim, não é apenas

necessário possuir informações, mas saber elaborar e interpretar de forma adequada e em tempo hábil para que se possa obter o melhor proveito, maximização a relação custo-benefício da informação.

3 METODOLOGIA

A metodologia apresentada tem como finalidade demonstrar os procedimentos adotados e utilizados nesta pesquisa.

3.1 Quanto aos objetivos

O presente trabalho inicia-se com delimitação e a classificação do mesmo, segundo seus objetivos. Para Gil (2009), qualquer pesquisa científica pode ser classificada de acordo com seus objetivos seja eles de natureza exploratória, como por exemplo: explorar, descobrir, empreender, procurar, dentre outros. Ou ainda, de natureza descritiva, como descrever, adequar, delinear, apresentar, etc. Por fim, de natureza explicativa, como explicar, elucidar, ilustrar, dentre outros.

Neste sentido, a presente pesquisa é classificada como descritiva, pois através dela é possível descrever a evolução da ciência contábil, assim como a influência da tecnologia da informação para a profissão contábil. Conforme Gil (2010), “as pesquisas descritivas tem como objeto primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre as variáveis”.

3.2 Quanto à natureza

Nesta questão, a abordagem escolhida foi uma análise qualitativo-quantitativa dos dados coletados neste estudo.

Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as conseqüências.

Para Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Com abordagem quantitativa e qualitativa de natureza descritiva, ela busca verificar, através de dados numéricos apresentados, se os escritórios de contabilidade de Campina Grande-PB, utilizam métodos tecnológicos específicos na execução de suas atividades.

3.3 Quanto aos procedimentos

O primeiro passo para a realização desta pesquisa foi a busca das referências bibliográficas em artigos científicos, livros, revistas, internet e demais publicações do que já havia escrito a respeito da tecnologia da informação nos escritórios contábeis.

De acordo com Vergara (2008, p. 55) “a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado com base em material publicado em livros, jornais e redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (PRONDANOV e FREITAS, 2013, p. 52)

3.4 Quanto à coleta de dados

Em relação à coleta de dados da pesquisa, este estudo baseia-se no proposto por Yin (2005), ao buscar uma análise e mensuração dos dados apurados. O instrumento de pesquisa foi um questionário que contém 26 questões distribuídas em cinco grupos: caracterização dos escritórios ou profissionais de contabilidade, estrutura da tecnologia da informação, caracterização do sistema de informação utilizado, avaliação do sistema e a utilização da escrituração digital e SPED.



O questionário foi aplicado entre os dias 18 de abril e 07 de maio de 2019 por meio da ferramenta Google Forms onde foi enviado através de e-mail e das redes sociais (Whatsapp).

3.5 Quanto à forma de análise de dados

A coleta de dados foi realizada entre os dias 08 e 12 de maio de 2019. Foram respondidos ao todo 57 questionários, representando 29,53% de um total de 193 empresas de serviços contábeis registrados no Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba até Março de 2019 caracterizado como uma amostra não probabilística por acessibilidade. Ressalta-se que em virtude da pesquisa haver sido realizada com profissionais autônomos e escritórios contábeis, de agora em diante, ao se referir aos pesquisados será utilizada a expressão escritórios/profissionais contábeis.

Para o processamento dos dados foi utilizado o software Microsoft Excel, possibilitando a apresentação dos mesmos em tabelas e gráficos. Os dados foram analisados utilizando-se de estatística descritiva e comparados com outros estudos correlatos

Imagem 04 – Número de Escritórios Contábeis de Campina Grande-PB

Spiderware		CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE - PARAIBA		Pag : 1
Usuário : FRANPAF		Sistema Cadastral		Data : 08/05/2019
		Relatório Estatístico		Hora : 11:04
Tipo Situação	Categoria	Situação	Quantidade	
O	NAO INFOR.	ATIVO	1	
	TOTAL		1	
	SOC.PROF.	ATIVO	9	
	TOTAL		9	
	SOC.MISTA	ATIVO	3	
	TOTAL		3	
	SOC. CIVIL	ATIVO	1	
	TOTAL		1	
	SOCIEDADE EMPRESÁRIA	ATIVO	27	
	TOTAL		27	
	SOCIEDADE SIMPLES PURA	ATIVO	3	
	TOTAL		3	
	SOCIEDADE SIMPLES LTDA	ATIVO	9	
	TOTAL		9	
	EMPRESÁRIO(INDIVIDUAL)	ATIVO	55	
	TOTAL		55	
	MEI	ATIVO	72	
	TOTAL		72	
	EIRELI	ATIVO	13	
	TOTAL		13	
	TOTAL REGISTROS		193	
	TOTAL GERAL		193	
Fim de Relatório				

Fonte: CRC-PB (2019)

De acordo com a Resolução nº 137 (2017) “Art. 5º Ficam suprimidas do Anexo XIII da Resolução CGSN nº 94, de 2011, as seguintes ocupações: ARQUIVISTA DE DOCUMENTOS, CONTADOR(A) / TÉCNICO(A) CONTÁBIL E PERSONAL TRAINER.” Onde estando em contraponto aos dados fornecidos pelo CRC-PB, 72 MEIs ainda são consideradas como empresas de serviços contábeis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa, obtidos mediante a aplicação do questionário junto ao grupo de escritórios/profissionais que concordaram com a participação na pesquisa (57).

4.1 Caracterização do escritório / profissional contábil

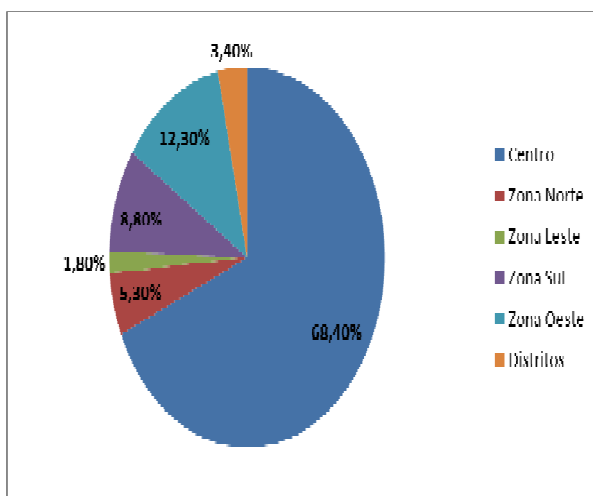
Esta seção tem por objetivo fazer uma caracterização geral dos escritórios/profissionais de contabilidade da cidade de Campina Grande-PB. A região possui até Março de 2019 um total registrado no Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba de 193 escritórios contábeis. A pesquisa de campo, realizada com base no questionário apresentado no anexo A, alcançou 57 estabelecimentos, número correspondente a 29,53% da população.

As principais características identificadas na pesquisa foram: região de atuação dos escritórios/profissionais, tempo e forma de atuação no mercado, número de funcionários, número de clientes ativos e seus segmentos de atuação, gênero do profissional responsável e sua qualificação e formação profissional.

Quanto à região, verificado no gráfico 01, observou-se que 68,40% dos escritórios/profissionais contábeis atuam no Centro da cidade, onde há uma grande quantidade de comércio varejista e prestação de serviços, sendo estas umas das atividades econômicas que merecem destaque em Campina Grande.

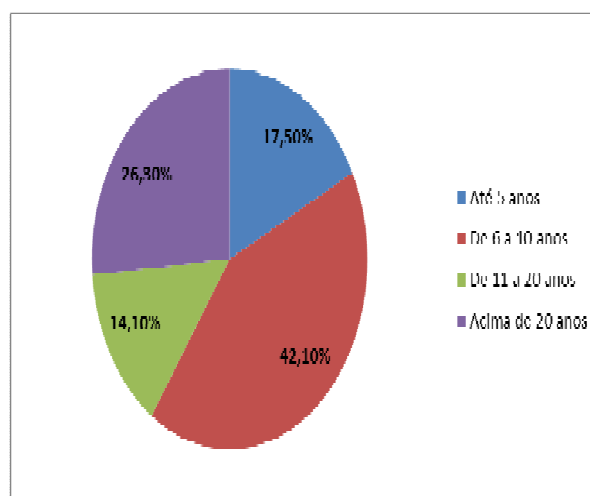
Em relação ao tempo de atuação no mercado, percebe-se uma concentração dos percentuais em quatro faixas principais, demonstrado no gráfico 02. As faixas de 0 a 5 anos (17,50%) e de 6 a 10 anos (42,10%) concentram 59,60% dos escritórios/profissionais, em seguida, as faixas de 11 a 20 anos (14,10%) e acima de 20 anos (26,30%) concentram um percentual 40,40%. Fica evidente que os escritórios/profissionais de contabilidade pesquisados estão concentrados nos dois extremos. Há um bom número de novos escritórios/profissionais, demonstrando o crescimento da profissão. A quantidade de questionados que atuam a mais de 10 anos no mercado demonstra a solidez das empresas entrevistadas e nos permite maior confiabilidade nos dados da pesquisa.

Gráfico 01 – Região de Atuação



Fonte: Elaboração própria, (2019)

Gráfico 02 – Tempo de Atuação no Mercado



Fonte: Elaboração própria, (2019)

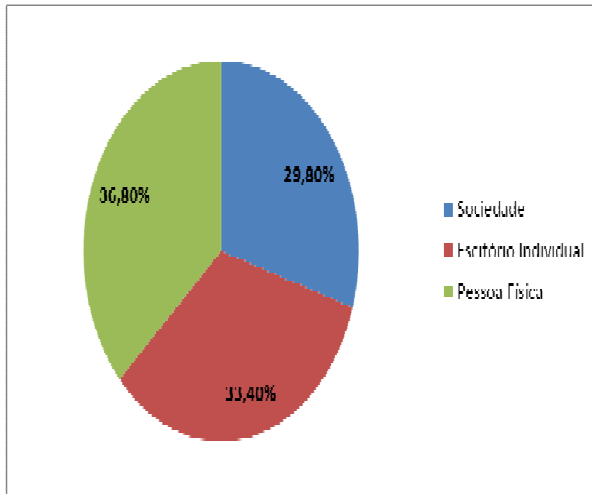
O gráfico 03 mostra que dentre os pesquisados, a maioria atua como pessoa física (36,80%), 33,40% como escritório individual e 29,80% como Sociedade. Convém destacar que isso ocorre em função da existência de profissionais que, mesmo com estabelecimento contábil em funcionamento, atuam como pessoa física e não como pessoa jurídica. Esta prática é legal e possível, visto que o profissional contábil tem profissão regulamentada e pode prestar seus serviços como autônomo exercendo, por exemplo, a função de consultor, auditor, perito e etc. Ressalta-se que, se forem considerados a forma de atuação como pessoa jurídica e pessoa física, verifica-se que dentre os pesquisados, há um total de 63,20% atuando como forma jurídica e apenas 36,80% como pessoa física. A opção da maioria pela atuação como pessoa jurídica pode estar relacionada aos possíveis benefícios fiscais obtidos.

Ainda tratando do perfil dos escritórios/profissionais contábeis, o gráfico 04 mostra que quanto ao número de funcionários, há uma concentração dos números nas faixas que compreendem o quantitativo de não possui a 5 funcionários, as quais juntas totalizam 64,90%, distribuídos em 26,30% para a faixa não possuem, visto que no gráfico 03 foi constatado um grande percentual (36,80%) na forma de atuação como pessoa física e 38,60% para a faixa de 1 a 5. Observou-se ainda 8,80% para as faixas de 6 a 10 e 11 a 20 e 17,50% para a faixa acima de 20.

Assim, com base nestes dados, pode-se afirmar entre os escritórios/profissionais contábeis de Campina Grande-PB predomina o número daqueles que tem um quadro funcional composto por no máximo 05 funcionários.

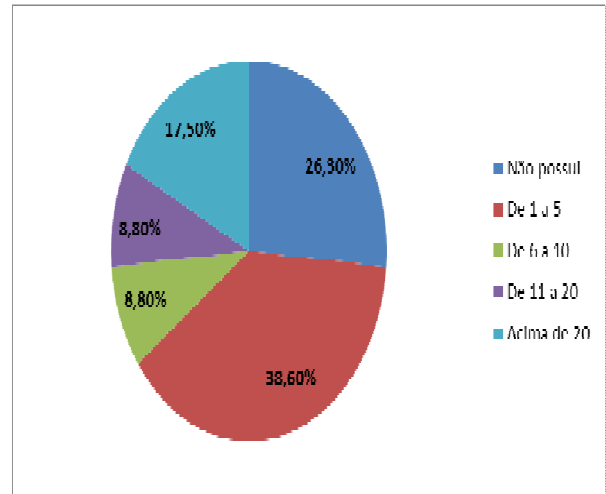
Os dados coletados aparentemente condizem com a afirmação de Oliveira (2008), que destaca que a diminuição dos funcionários é um dos benefícios dos sistemas de informação.

Gráfico 03 – Forma de Atuação



Fonte: Elaboração própria, (2019)

Gráfico 04 – Número de Funcionários

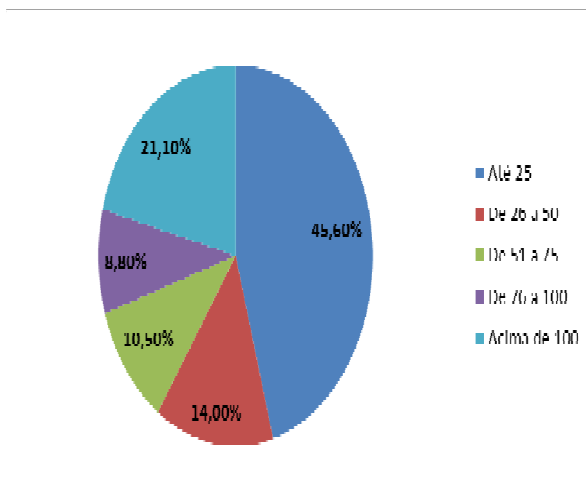


Fonte: Elaboração própria, (2019)

O gráfico 05 permite visualizar o percentual de escritórios/profissionais contábeis em função do número de clientes. Percebe-se que a maioria dos escritórios/profissionais contábeis da cidade de Campina Grande-PB possui até 100 clientes, o que representa 78,90% dos questionados neste estudo. Apenas 21,10% dos pesquisados têm número de clientes acima de 100. De maneira geral, o número de clientes varia diretamente com o número de pessoas ocupadas.

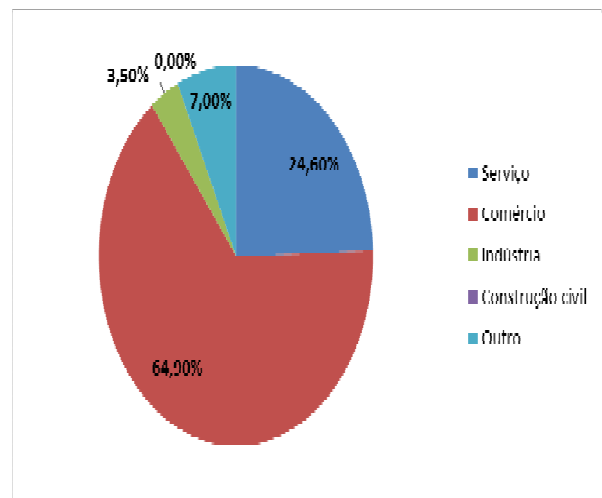
Quanto ao ramo de atividade dos clientes apresentado no gráfico 06, como já era esperado, os principais segmentos dos clientes atendidos pelos escritórios/profissionais contábeis pesquisados da cidade de Campina Grande-PB são os setores de comércio e serviços, correspondendo a 64,90% e 24,60% respectivamente. Campina Grande-PB tem sua economia alicerçada basicamente nas atividades de serviços, comércio varejista, indústrias de transformação (que de acordo com o gráfico 06 atendeu 3,50% dos pesquisados), atacadista, extração mineral, beneficiamento e de desenvolvimento de software, cultura agrícola e pecuária. Porém os questionados citaram que 7,00% de seus clientes são de outros segmentos, que além de alguns citados acima, neste grupo incluem-se as empresas de saúde, os condomínios, entre outros ramos de atividades.

Gráfico 05 – Número de Clientes



Fonte: Elaboração própria, (2019)

Gráfico 06 – Atividade dos Clientes



Fonte: Elaboração própria, (2019)

Quanto ao gênero, observou-se que 54,40% dos profissionais são do sexo masculino e 45,60% do sexo feminino. Assim, ficou evidente que entre os escritórios/profissionais contábeis pesquisados há praticamente um empate técnico.

Ao tratar do gênero na profissão contábil, Oliveira (2015) afirma que a profissão segue promissora para as mulheres, uma vez que estas representam até Março de 2019, 42,66% dos profissionais registrados no Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Desse modo, percebe-se que a composição dos profissionais pesquisados quanto ao gênero, segue a tendência nacional.

Quanto à qualificação dos profissionais responsáveis pesquisados 96,50% são Contadores e 3,50% são Técnicos em Contabilidade (quadro 03). Verifica-se uma diferença considerável. Talvez isso se dê pelo motivo que trata a Lei nº 12.249, de 11 de Junho de 2010 em seu Artigo 12, parágrafo §2º, onde deixa claro que os técnicos em contabilidade já registrados em Conselho Regional de Contabilidade e os que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão, ou seja, aqueles que são técnicos em contabilidade e já foram aprovados no Exame de Suficiência têm direito a requerer o registro. Após essa data, os formandos não poderão mais se registrar e precisarão cursar o bacharelado em Ciências Contábeis para conseguir esse feito.

Dentre os que responderam à pesquisa, apenas 1,80% possuem doutorado. Os que possuem mestrado correspondem a 8,70%. Pós-graduado e bacharelado são os de maiores representatividade, totalizando 86,00%, sendo 40,40% dos profissionais pesquisados com especialização e 45,60% dos profissionais com o título de Bacharel em Ciências Contábeis, conforme quadro 03. Técnicos em Contabilidade está expresso em 3,50%. Verifica-se que os

profissionais além da graduação, estão buscando novas fontes de conhecimentos e se especializando em áreas afins, para se adequarem ao mercado atual e competitivo.

Quadro 03 – Perfil do Profissional Contábil Responsável

VARIÁVEIS	Nº	%
SEXO		
Masculino	31	54,40%
Feminino	26	45,60%
QUALIFICAÇÃO		
Contador	55	96,50%
Técnico Contábil	2	3,50%
FORMAÇÃO		
Doutorado	1	1,80%
Mestrado	5	8,70%
Pós Graduado	23	40,40%
Bacharel em Ciências Contábeis	26	45,60%
Técnico em Contabilidade	2	3,50%

Fonte: Elaboração própria, (2019)

4.2 Estrutura da tecnologia da informação do escritório / profissional contábil

A pesquisa objetivou identificar a estrutura da tecnologia da informação dos escritórios/profissionais contábeis da cidade de Campina Grande-PB, visando uma análise de como são utilizados os recursos tecnológicos e como se comportam diante do desenvolvimento que ocorre nesta área. A seguir, serão apresentados os resultados relacionados ao foco principal deste trabalho, ou seja, a tecnologia da informação aplicada à atuação dos escritórios contábeis.

Em relação à quantidade de computadores existentes nos escritórios/profissionais contábeis (quadro 04), os dados se concentraram na faixa de até 05 computadores, no qual totaliza 57,90% dos respondentes. Verificou-se que 42,10% dos questionados possuem a partir 06 computadores, detalhados da seguinte forma: a faixa de 06 a 10 computadores corresponde a 14% do total, a faixa de 11 a 20 computadores a 12,30% e acima de 20 computadores 15,80%. Esse número de computadores está relacionado também ao porte dos escritórios/profissionais e ao quantitativo de pessoal existente.

Quanto aos equipamentos de informática, procurou-se saber com que frequência os escritórios/profissionais contábeis atualizam-se. Sabe-se que os avanços tecnológicos fazem com que ocorram constantemente mudanças e aperfeiçoamentos nos equipamentos de informática, visando mais agilidade e condições favoráveis aos usuários. Observou-se que

77,20% dos questionados atualizam seus equipamentos no período de 01 a 04 anos, conforme quadro 04.

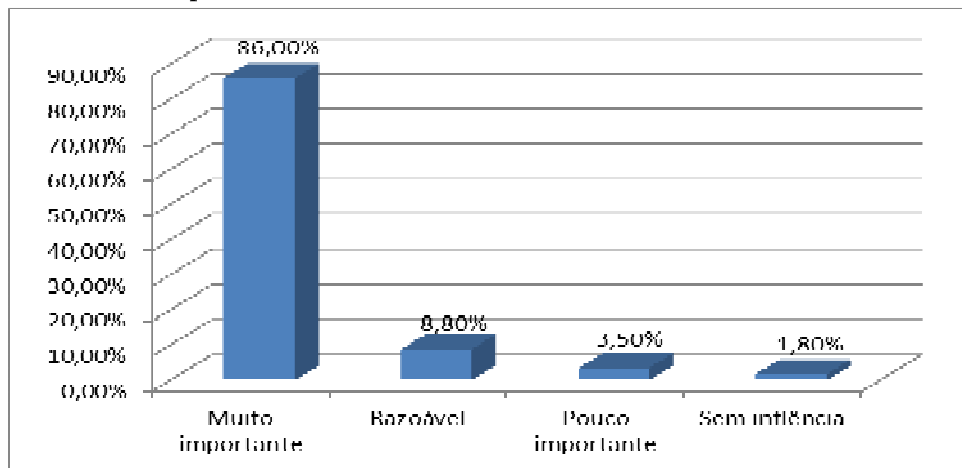
Quadro 04 – Quantidade de Computadores e Atualização de Equipamentos

VARIÁVEIS	Nº	%
QUANTIDADE DE COMPUTADORES		
Até 05 computadores	33	57,90%
De 06 a 10 computadores	8	14%
De 11 a 20 Computadores	7	12,30%
Acima de 20 computadores	9	15,80%
ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS		
Anualmente	10	17,50%
De 01 a 02 anos	26	45,60%
De 03 a 04 anos	18	31,60%
Acima de 04 anos	3	5,30%

Fonte: Elaboração própria, (2019)

Como evidencia o gráfico 07, quando questionados sobre a importância da utilização das planilhas eletrônicas e dos editores de texto, a maioria dos pesquisados (86,00%) afirmaram ser muito importante e 8,80% acreditam que estas ferramentas são razoavelmente importantes nas rotinas de trabalho.

Gráfico 07 – Importância de Planilhas Eletrônicas e Editores de Texto



Fonte: Elaboração própria, (2019)

O quadro 05 mostra que, dentre os 57 questionários aplicados, 100,00% afirmaram utilizar software contábil em suas atividades, ou seja, todos os escritórios/profissionais que responderam ao questionário utilizam sistemas informatizados no desenvolvimento de suas atividades. Os dados mostram a importância da Tecnologia da Informação no trabalho do

escritório/profissional contábil, ou seja, praticamente não se admite mais o trabalho de forma somente manual ou mecanizada.

Pode-se visualizar o investimento em programas no mesmo quadro 05. Percebe-se então, que 49,10% dos escritórios/profissionais, investem anualmente entre R\$1.000,00 e R\$ 5.000,00 em programas, e apenas 8,80% investem até R\$ 1.000,00.

Os sistemas de informações contábeis são importantes principalmente por agregar valor à empresa, disponibilizando informações exatas e acessíveis a qualquer momento, aumentando a eficiência e a eficácia e contribuindo no processo de tomada de decisão (SOUZA e PASSOLONGO, 2005). Assim, na atuação do profissional contábil não seria diferente, a aplicação da tecnologia da informação agiliza os processos, disponibilizando mais rapidamente as informações necessárias.

Quadro 05 – Utilização de Software Contábil e Investimentos em Programas

VARIÁVEIS	Nº	%
UTILIZAÇÃO DE SOFTWARE CONTÁBIL		
Sim	57	100%
Não	0	0%
INVESTIMENTOS EM PROGRAMAS		
Até \$ 1.000,00	5	8,80%
De \$ 1.000,00 a \$ 5.000,00	28	49,10%
De \$ 5.000,00 a \$ 10.000,00	13	22,80%
Acima de \$ 10.000,00	11	19,30%

Fonte: Elaboração própria, (2019)

Os serviços oferecidos pelas empresas contábeis também foram alvo desta pesquisa, visando identificar quais os serviços que os escritórios/profissionais contábeis disponibilizam aos seus clientes e se eles são informatizados ou realizados manualmente.

Quadro 06 – Serviços Oferecidos de Forma Manual ou Informatizada

SERVIÇOS	INFORMATIZADOS	MANUAIS	NÃO	TOTAL
Contabilidade Básica	96,50%	1,70%	1,80%	100,00%
Escrita Fiscal	98,20%	0,00%	1,80%	100,00%
Patrimonial	91,20%	5,30%	3,50%	100,00%
Recursos Humanos	93,00%	5,20%	1,80%	100,00%
Consultoria	78,90%	17,50%	3,60%	100,00%
Contabilidade Gerencial	63,20%	22,80%	14,00%	100,00%
Planejamento Tributário	77,20%	21,00%	1,80%	100,00%

Fonte: Elaboração própria, (2019)

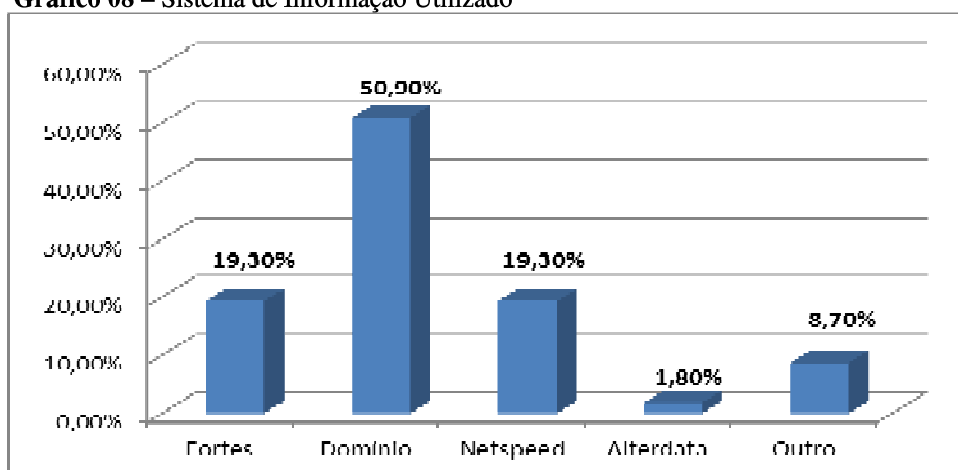
Os escritórios/profissionais contábeis prestam diversos tipos de serviços aos seus clientes, conforme quadro 06. Neste estudo constatou-se que todos esses serviços, em sua

maioria, são prestados ou estão disponíveis com uso da informática, destacando-se a contabilidade básica (96,50%), escrita fiscal (98,20%), patrimonial (91,20%) e recursos humanos (93,00%), ou seja, dentre os questionados, não houve nenhum serviço que fosse totalmente informatizado. Dentre os serviços prestados que se destacaram de forma manual, aparecem consultoria (17,50%), contabilidade gerencial (22,80%) e planejamento tributário (21,00%). Verificou-se que a escrita fiscal em nenhum momento é feito de forma manual, ou ela é informatizada ou os questionados não prestam esse serviço. Tratando-se dos serviços não oferecidos pelos escritórios/profissionais contábeis, 14% dos pesquisados informaram que não prestam o serviço de contabilidade gerencial.

4.3 Caracterização do sistema de informação utilizado pelo escritório / profissional contábil

Este estudo objetivou, entre outros fatores, identificar quais os sistemas de informação utilizados pelos escritórios/profissionais contábeis da cidade de Campina Grande-PB, bem como avaliar este serviço. Entre os pesquisados foi possível identificar, como mostra o gráfico 08, os sistemas utilizados pelos participantes da amostra, bem como o percentual de escritórios/profissionais que utiliza cada um destes sistemas. Dessa forma, entre os sistemas mais utilizados entre os respondentes, os que se destacaram foram: Domínio, Fortes e Netspeed. Esses três fornecedores detém 89,50% do mercado local, restando apenas 10,50% para os demais fornecedores de *softwares*. Sabe-se que o sistema Domínio é um *software* que traz facilidades para o atendimento operacional dos escritórios de contabilidade e trabalha com um sistema de amparo em pesquisas relacionadas à legislação. Além disso, ele possui um sistema de integração online que ajuda no lançamento das notas, controla as contas a pagar e a receber, administra as retenções de ISS, PIS, COFINS, INSS e Contribuição Social, e muito mais. Esses outros softwares correspondendo há 8,70% podem ser citados os sistemas Nasajon, Mastermaq, Sage, Questor, DataConta, entre outros.

Gráfico 08 – Sistema de Informação Utilizado



Fonte: Elaboração própria, (2019)

Na sequência procurou-se saber há quanto tempo os escritórios contábeis estão utilizando o atual sistema, o que possibilitará uma análise a respeito de como os escritórios contábeis se comportam na busca por novos produtos ou na fidelização de um único sistema por longos períodos.

Percebeu-se então que 50,90% dos escritórios/profissionais contábeis utilizam o sistema atual pelo período de 01 a 05 anos, e 28,10% pelo período de 06 a 10 anos, enquanto 10,50% dos pesquisados possuía o mesmo *software* há mais de 10 anos. Isto pode ser melhor visualizado através do quadro 07. Estes resultados indicam baixa fidelização de clientes e podem estar ligados à oferta de novos produtos com tecnologia e inovação avançados e principalmente ao fator preço, que gera competição entre as empresas fornecedoras de softwares, tendo em vista que o cliente busca praticidade e preço baixo.

Quanto à frequência de atualização do sistema (quadro 07), procurou-se saber como os escritórios/profissionais contábeis atualizam seus programas para prestação de serviços, isto é, com que frequência os sistemas utilizados por eles são atualizados. Destaca-se então, que 26,30% dos escritórios/profissionais contábeis atualizam-se mensalmente e 63,20%, conforme a necessidade. Com base na existência de leis impostas pelo governo, que regulamentam os serviços contábeis, pode ocorrer determinada mudança, o que ocasiona necessidade de alterações no sistema que possam atender a este novo padrão. Deste modo, as atualizações que ocorrem conforme a necessidade, enquadram-se neste grupo e não tem prazo definido para ocorrer. No entanto, algumas empresas de softwares determinam que seus clientes atualizem seu sistema mensalmente, o que ocorre para 26,30% dos respondentes.

Percebe-se, entre os questionados, que nenhum deles se atualiza anualmente, como já era esperado, visto que são intervalos demasiado grandes para a ocorrência de atualização.

Portanto, as atualizações podem ocorrer em função de avanços tecnológicos, onde procura-se agilizar os processos, quanto a digitação das informações, relatórios, integrações e outros, e podem também ser de cunho legal, que são as referidas mudanças nas leis que regem a contabilidade.

Quadro 07 – Caracterização do Sistema de Informação

VARIÁVEIS	Nº	%
TEMPO DE UTILIZAÇÃO		
Menos de 01 ano	6	10,50%
De 01 a 05 anos	29	50,90%
De 06 a 10 anos	16	28,10%
Acima de 10 anos	6	10,50%
FREQUÊNCIA DE ATUALIZAÇÃO		
Mensal	15	26,30%
Trimestral	1	1,80%
Semestral	5	8,70%
Anual	0	0%
Conforme necessidade	36	63,20%
INTERAÇÃO COM CLIENTE		
Sim	42	73,70%
Não	15	26,30%

Fonte: Elaboração própria, (2019)

Posteriormente, foi questionado se o sistema utilizado pelos escritórios/profissionais contábeis permite algum tipo de integração com cliente e vice-versa. 73,70% responderam afirmativamente e apenas 26,30% informaram que o sistema não permite integração. Isto demonstra a evolução dos sistemas, que permitem, assim, que os dados relativos às empresas sejam integrados com os escritórios/profissionais contábeis de modo que facilita o trabalho de ambos e permite acesso rápido as informações. Este fator acaba influenciando na capacidade de atendimento das empresas, pois proporciona uma economia de tempo e trabalho, possibilitando assim uma expansão de mercado.

4.4 Avaliação do sistema de informação utilizado pelo escritório / profissional contábil

Sabe-se que existem alguns fatores que podem influenciar a decisão de compra de um determinado produto. No caso específico dos sistemas de informações, e mais precisamente dos *softwares* contábeis, a pesquisa buscou identificar entre os prováveis fatores, aqueles que se destacam na opinião dos questionados. O quadro 08, mostra estes fatores e o percentual dos fatores mais citados pelos escritórios/profissionais como sendo o principal determinante de

sua escolha. O fator mais citado como influenciador da decisão de compra do sistema foi a qualidade de suporte (59,60%). Além desse fator, 19,40% dos respondentes citaram o fator novas tecnologias; 10,50% dos pesquisados indicaram preço como principal fator para tomada de decisão e os outros 10,50% dos escritórios/profissionais indicaram como outros os seguintes fatores: facilidades operacionais e recomendação. Portanto, qualidade e novas tecnologias são os principais fatores, mas as o preço também é relevante.

A pesquisa demonstra também que 52,60% dos questionados consideram que o seu sistema de informação atende de maneira parcial as suas necessidades, o que provavelmente está promovendo uma busca por novos sistemas no mercado. Essa busca constante de novos produtos faz com que o mercado acelere o processo de novas tecnologias, para atender de maneira adequada a essa demanda. Outros 47,40% informaram que o sistema atual atende plenamente suas necessidades e nenhum deles informou que o sistema não atende. Porém, faz-se necessário que as empresas fornecedoras de softwares atentem para o fator qualidade de suporte, visto que este foi destacado como fator influenciador pelos escritórios/profissionais contábeis e que pode ser um dos fatores de insatisfação com o sistema e motivador de sua substituição.

Quadro 08 – Avaliação do Sistema de Informação

VARIÁVEIS	Nº	%
INFLUENCIADORES		
Preço	6	10,50%
Qualidade	34	59,60%
Novas tecnologias	11	19,40%
Outros	6	10,50%
EXPECTATIVAS		
Sim, plenamente	27	47,40%
Sim, parcialmente	30	52,60%
Não	0	0
SUBSTITUIÇÃO		
Preço	5	8,80%
Inovação tecnológica	26	45,60%
Qualidade	17	29,80%
Suporte	9	15,80%

Fonte: Elaboração própria, (2019)

Posteriormente, questionou-se a respeito dos fatores que motivariam os escritórios/profissionais contábeis a substituir o sistema que utilizam. O principal fator que levaria a substituir o atual sistema seria inovação tecnológica, o que representa 45,60%. Apenas 8,80% dos escritórios/profissionais contábeis elegeram o preço como fator motivador

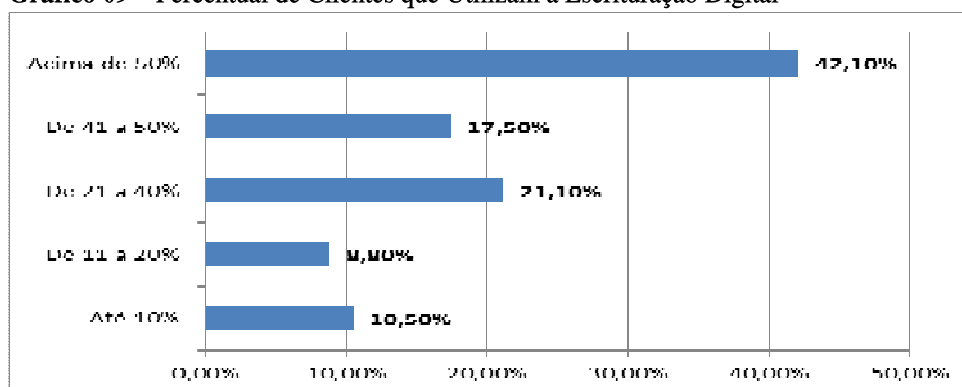
de substituição do sistema. O fator qualidade de operação representa 29,80% dos questionados e 15,80% consideram o fator suporte como determinante para substituição do atual sistema. Portanto, os escritórios/profissionais contábeis preferem assumir o risco por mudanças mais significativas e impactantes, como o caso da tecnologia e inovação que determinam um diferencial competitivo, à medida que permitem um atendimento mais eficiente as necessidades e expectativas dos seus clientes, visando manter-se a frente na conquista por novos clientes.

4.5 Utilização da escrituração digital e sped no escritório / profissional

Quanto à utilização de algum tipo de escrituração contábil digital pelos clientes dos escritórios/profissionais contábeis, o gráfico 09, apresenta o percentual dos clientes dos escritórios participantes da pesquisa que utilizam algum tipo de escrituração contábil digital (ECD).

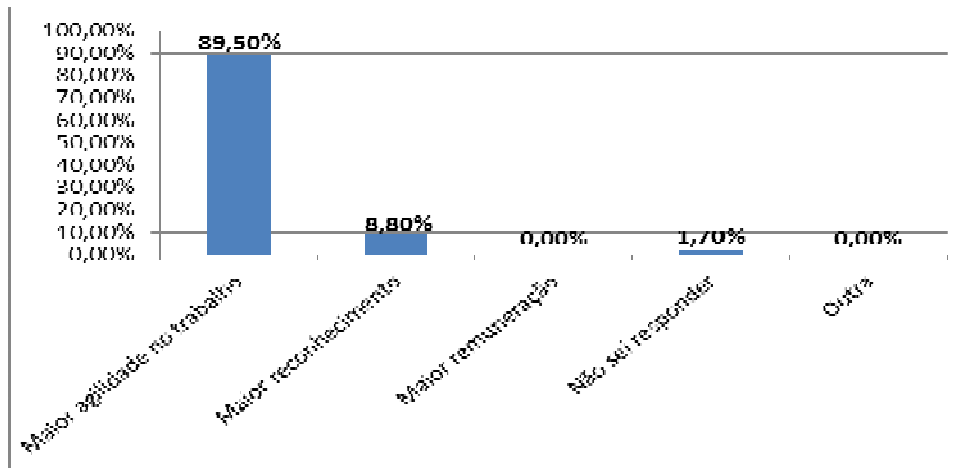
Os dados mostram que em 42,10% dos escritórios/profissionais, mais de 50% dos clientes utilizam a escrituração digital, em 21,10% os percentuais ficam na faixa de 21 a 40%. Percebe-se que em 57,90% dos respondentes, menos de 50% dos clientes utilizam a escrituração digital, ou seja, verifica-se que embora as ações do governo estejam voltadas para a utilização da escrituração digital, a utilização ainda não é maciça, mostrando que ainda existe a necessidade de implementação de tal ferramenta em muitas empresas.

Gráfico 09 – Percentual de Clientes que Utilizam a Escrituração Digital



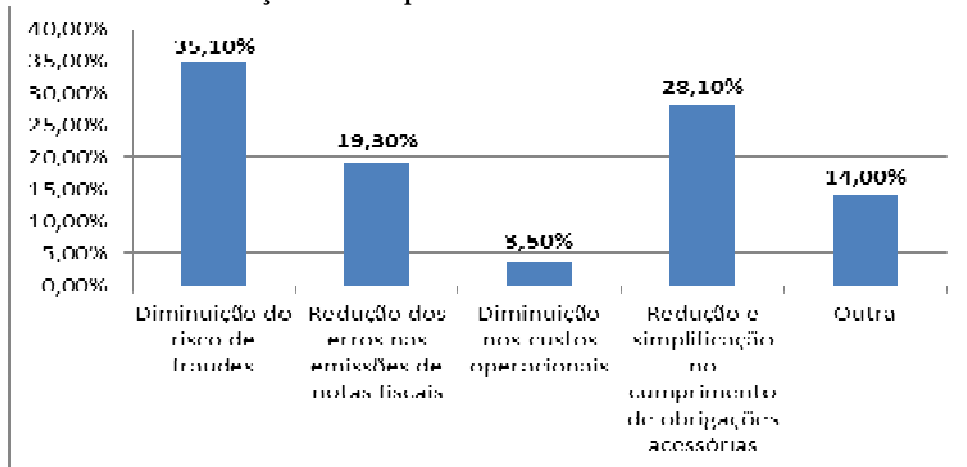
Fonte: Elaboração própria, (2019)

Quando questionados sobre as vantagens advindas com a ECD (gráfico 10), a grande maioria dos entrevistados (89,50%) respondeu que esta trouxe maior agilidade ao trabalho. Apenas 8,80% dos profissionais acreditam que a utilização da ECD agrega maior reconhecimento ao trabalho do profissional contábil e 1,70% não souberam responder.

Gráfico 10 – Vantagens Advindas da Escrituração Digital

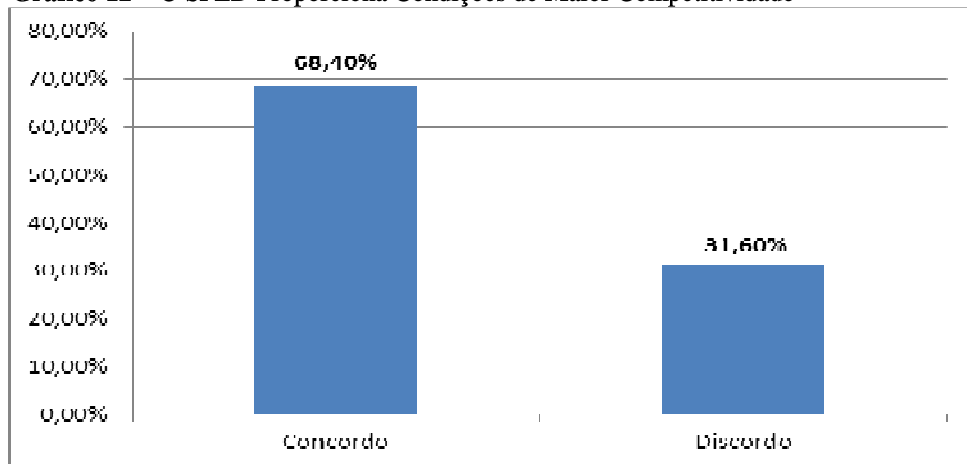
Fonte: Elaboração própria, (2019)

Quanto às contribuições trazidas pelo SPED (gráfico10), para 35,10% foi diminuição do risco de fraudes, para 28,10% a simplificação no cumprimento de obrigações acessórias e para 3,50% a redução dos erros na emissão de notas fiscais.

Gráfico 11 – Contribuições trazidas pelo SPED

Fonte: Elaboração própria, (2019)

De acordo com a Receita Federal do Brasil, dentre os muitos benefícios atribuídos ao SPED destacam-se: proporcionar condições de maior competitividade às empresas, isso porque através dele acredita-se que o risco de fraudes e omissões de informações é reduzido, gerando uma concorrência mais leal (BRASIL, 2015).

Gráfico 12 – O SPED Proporciona Condições de Maior Competitividade

Fonte: Elaboração própria, (2019)

Os respondentes foram questionados sobre essa afirmação, de modo que 68,40% responderam (gráfico 12) em concordar com a afirmativa e 31,60% não concordaram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão foi realizado a fim de compor o trabalho de conclusão do curso – TCC do ano de 2019. Através de uma pesquisa descritiva de cunho bibliográfico, com abordagens qualitativa e quantitativa e seus dados analisados por meio da estatística descritiva, o presente estudo tem por objetivo geral avaliar os impactos causados pela tecnologia na atuação dos escritórios contábeis de Campina Grande-PB. Foi aplicado um questionário, que teve a participação de 57 escritórios e profissionais contábeis, de um total de 193, o que equivale a 29,53% da população pesquisada.

A pesquisa permitiu identificar as principais consequências oriundas do uso de novas tecnologias de informação nos escritórios contábeis participantes da pesquisa da cidade de Campina Grade-PB. Dessa forma, uma das principais consequências ao utilizar novas tecnologias é a rapidez com que os processos são realizados, além da facilidade de acesso às informações.

Sobre as novas tecnologias utilizadas pelos escritórios, identificou-se uma variedade de *softwares* utilizados, como: Domínio Sistemas; Fortes, Netspeed, Alterdata, Nasajon, Mastermaq, Sage, Questor e DataConta, sendo que o primeiro é utilizado com mais frequência.

Quanto à implantação de novas tecnologias, os participantes reconhecem que as mesmas contribuíram para o melhor desempenho das tarefas exercidas nos escritórios. Constatou-se que a tecnologia de informação trouxe para os escritórios uma nova forma de exercer as atividades, os processos são mais fáceis de serem executados. O que era feito em semanas, hoje é feito em alguns minutos, tornando o trabalho mais rápido e eficiente. Além disso, a rapidez com que as informações são repassadas aos clientes e aos órgãos reguladores tornou o trabalho do profissional contábil mais transparente, satisfatório e com probabilidade de erros menores.

Sobre a qualificação profissional para lidar com as novas tecnologias, identificou-se uma preocupação razoável neste aspecto. De forma geral, os escritórios afirmam que o número de profissionais está diretamente relacionado a quantidade de clientes, podendo não haver a necessidade de contratar profissionais mais qualificados. Assim, sugere-se uma atenção maior por parte destes empreendedores em manter seus funcionários sempre atualizados, fornecendo cursos que permita aos escritórios se manterem no mercado, uma vez que, a contabilidade é baseada em leis que sofrem mudanças diariamente, exigindo deste profissional dedicação e estudo contínuos.

O estudo realizado contribui para conhecimento dos profissionais contábeis, pois se faz conhecer as principais consequências da utilização de novas tecnologias de informação e assim obter informações que auxiliem a minimizar os problemas advindos da implantação de sistemas de informação.

Durante a realização do estudo houve algumas limitações. Muitos dos escritórios que se propuseram a participar da pesquisa não responderam ou não aceitaram depois participar, demonstrando desinteresse pela pesquisa e tornando a amostra menor do que esperado. No entanto, foi possível atingir os objetivos com a amostra apresentada.

Sugere-se a realização de novos estudos que contemplem diferentes cidades e regiões para ampliar o entendimento das consequências da implantação de sistemas de informação nos escritórios de contabilidade. Sugerem-se também estudos voltados para a gestão de escritórios contábeis, pois os mesmos são empresas atuando num mercado em constante mutação enfrentando mudanças tecnológicas, comportamentais e organizacionais e, ainda, sobre a disposição dos profissionais de contabilidade em utilizarem as novas tecnologias em seu trabalho.

REFERÊNCIAS

A influência dos avanços tecnológicos na evolução da contabilidade. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20101214140402.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2019.

Qual a diferença entre contador e técnico contábil?. Disponível em: <https://sitecontabil.com.br/noticias/artigo.php?id=790>. Acesso em: 03 de abril de 2019.

Valorização do profissional de contabilidade e o avanço da tecnologia. Disponível em: <https://artigos.etc.br/valorizacao-do-profissional-de-contabilidade-e-o-avanco-da-tecnologia.html>. Acesso em: 23 de março 2019.

ASCENÇÃO, Hugo da Silva. **Adequação do profissional de contabilidade junto às novas tecnologias dos sistemas integrados de INF.** Disponível em: https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/adequacao-profissional-contabilidade-junto-as-novas-.htm#capitulo_1. Acesso em: 23 de março de 2019.

BREDA, Zulmir Ivânio. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na contabilidade.** Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/>. fev 2019. Acesso em: 23 de março de 2019.

CARDOSO, J.L.; SOUZA, M.A. ALMEIDA, L.B. **Perfil do contador na atualidade: Um estudo exploratório.** set/dez 2006. Acesso em 29 de março de 2019.

COSENZA, J.P; LAURENCEL, L.C. **A Importância da capacitação do contabilista para o uso de novas tecnologias de informação.** Rio de Janeiro – RJ, nov.2006. Acesso em: 20 de maio de 2019.

CONCEIÇÃO, M.M. **Contabilista ou contador?.** Disponível em: <http://jmmconsultoria.com/index.php/noticias/212-contabilista-ou-contador>. Acesso em: 03 de abril de 2019.

DIÓGENES, Antonia Danyelle Batista. **A importância da informática na contabilidade.** Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/75/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade/>. Acesso em: 23 de março 2019.

GIRARDI, José Clayton. **Utilização de tecnologia da informação nos escritórios contábeis da Grande Florianópolis/SC.** 2007. Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para obtenção de carga horária na disciplina CNM 5420 – Monografia, Florianópolis, 2007. Acesso em: 23 de abril de 2019.

LUCAS, D.R.; LUCAS, D.S.; FARIA R.C. **A valorização do profissional contábil e os benefícios para a contabilidade, através do avanço da tecnologia da informação.** Belo Horizonte – MG. Acesso em: 29 de março de 2019.

MIGUEL, M.C.; SILVEIRA, R.Z. **Sistema de informação contábil e tomada de decisão: Um dilema que envolve a qualidade informacional nas organizações.** /Marília-SP, 2018. Acesso em: 20 de maio de 2019.

MANOEL, V.; OLIVEIRA, C.G.; PEREIRA, A.L.; MATA, A.R. **Escrituração contábil digital: Consequências, benefícios e a evolução da profissão contábil.** Acesso em: 22 de abril de 2019.

OLIVEIRA, D.B. MALINOWSKI, C.E. **A Importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial.** mai.2007. Acesso em 20 de maio de 2019.

OLIVEIRA, Israéllen Thamara De Souza. **A tecnológica na área contábil: impacto empresarial.** Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/5036/a-tecnologica-na-area-contabil-impacto-empresarial/>. Acesso em: 23 de março de 2019.

PORTAL CONTÁBIL DA CEFIS. **Profissional contábil x tecnologia: qual o futuro desta relação?.** 2018. Disponível em: <https://blog.cefis.com.br/tecnologia-profissional-contabil/>. Acesso em: 23 de março de 2019.

REZENDE, F.F.; PEREIRA, M.M.O.; SOUSA, L.M.G.; MARQUES, M.H.; **A utilização da tecnologia da informação em escritórios de contabilidade.** 2014. Acesso em: 01 de abril de 2019.

SILVA, C.R.; PEREIRA, J.F.; OLIVEIRA, V.R.C.; GOMES, A.; FURTADO, A.B.; LIMA, I.G. **A tecnologia da informação e a contabilidade.** Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2015/tec_informacao_e_contabilidade.pdf. Acesso em: 23 de março de 2019.

SIMAS, D.P.; ALVES, H.E.; CABRAL, W.K.R.G. **A importância da informática na contabilidade.** Disponível em: <https://tiunirondon.files.wordpress.com/2011/06/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2019.

SPED. **Escrituração contábil digital (ECD).** Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/499>. Acesso em: 20 de abril 2019.

ANEXO A – UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NOS ESCRITÓRIOS/PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Prezado (a) colaborador (a):

Este questionário é parte integrante de um trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, e tem por objetivo avaliar o processo de captação de tecnologia da informação (TI), associada aos softwares de gestão nos escritórios/profissionais de Campina Grande-PB. Desde já, agradeço pela sua colaboração por prestar as informações a seguir solicitadas, mediante preenchimento deste questionário.

PARTE I: CARACTERIZAÇÃO DO ESCRITÓRIO/PROFISSIONAL

1. Região de Campina Grande-PB em que atua:

- Centro
- Zona Norte
- Zona Leste
- Zona Sul
- Zona Oeste
- Distritos

2. Tempo de atuação no mercado:

- Até 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 20 anos
- Acima de 20 anos

3. Forma de atuação no mercado:

- Sociedade
- Escritório Individual
- Pessoa Física

4. Número de funcionários:

- Não possui
- De 1 a 5
- De 6 a 10
- De 11 a 20
- Acima de 20

5. Número de clientes:

- Até 25
- De 26 a 50
- De 51 a 75
- De 76 a 100
- Acima de 100

6. Segmento de maior atuação dos clientes:
- Serviço
 - Comércio
 - Indústria
 - Construção civil
 - Outro Qual?_____
7. Sexo do Profissional Contábil Responsável:
- Masculino
 - Feminino
8. Qualificação do Profissional Contábil Responsável:
- Contador
 - Técnico Contábil
9. Formação do Profissional Contábil Responsável:
- Doutorado
 - Mestrado
 - Pós Graduação
 - Bacharel em Ciências Contábeis
 - Técnico em Contabilidade

PARTE II: ESTRUTURA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DO ESCRITÓRIO/PROFISSIONAL

10. Número total de computadores:
- De 1 a 5
 - De 6 a 10
 - De 11 a 20
 - Acima de 20
11. Qual a importância das planilhas eletrônicas e do editor de texto no trabalho contábil?
- Muito importante
 - Razoável
 - Pouco importante
 - Sem influência
12. O escritório/profissional utiliza algum tipo de software contábil?
- Sim
 - Não
13. O escritório/profissional atualiza-se quanto aos seus equipamentos, com que frequência?
- Anualmente
 - De 1 a 2 anos
 - De 3 a 4 anos
 - Acima de 4 anos
14. Qual o investimento médio anual em programas nos últimos 5 anos?
- Até \$ 1.000,00

- () De \$ 1.000,00 a \$ 5.000,00
- () De \$ 5.000,00 a \$ 10.000,00
- () Acima de \$ 10.000,00

15. Assinale na tabela abaixo os serviços que o escritório/profissional está capacitado a oferecer, informando se estão ou não informatizados:

Tipos de serviços	Sim, informatizado	Sim, manual	Não
1 – Contabilidade Básica			
2 – Escrita Fiscal			
3 – Patrimonial			
4 – Recursos Humanos			
5 – Consultoria			
6 – Contabilidade Gerencial			
7 – Planejamento Tributário			

PARTE III: CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO UTILIZADO PELO ESCRITÓRIO/PROFISSIONAL

16. Qual o software contábil utilizado pelo escritório/profissional?

- () Fortes
- () Domínio
- () Netspeed
- () Alterdata
- () Outro Qual? _____

17. Há quanto tempo está utilizando o atual sistema?

- () Menos de 1 ano
- () De 1 a 5 anos
- () De 6 a 10 anos
- () Acima de 10 anos

18. A atualização do atual sistema ocorre com que frequência?

- () Mensal
- () Trimestral
- () Semestral
- () Anual
- () Conforme Necessidade

19. O atual sistema permite algum tipo de interação com cliente e vice versa?

- () Sim
- () Não

PARTE IV: AVALIAÇÃO DO SISTEMA

20. Ao comprar este sistema, qual fator mais influenciou a sua decisão?

- () Preço
- () Qualidade
- () Novas tecnologias
- () Outro Qual? _____

21. O sistema atual atende as suas necessidades?
- Sim, plenamente
 - Sim, parcialmente
 - Não
22. Dentre os fatores abaixo assinale aquele que o levaria a substituir o atual sistema:
- Preço
 - Inovação tecnológica
 - Qualidade
 - Suporte

PARTE V: UTILIZAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO DIGITAL E SPED

23. Qual o percentual de clientes que utilizam a escrituração contábil?
- Até 10%
 - De 11 a 20%
 - De 21 a 40%
 - De 41 a 50%
 - Acima de 50%
24. Qual a principal vantagem advinda da escrituração digital para o escritório/profissional?
- Maior agilidade no trabalho
 - Maior reconhecimento
 - Maior remuneração
 - Não sei responder
 - Outra Qual? _____
25. Quais as contribuições trazidas pela implantação do SPED?
- Diminuição do risco de fraudes
 - Redução dos erros nas emissões de notas fiscais
 - Diminuição nos custos operacionais
 - Redução e simplificação no cumprimento de obrigações acessórias
 - Outra Qual? _____
26. Você acredita que o SPED proporciona condições de maior competitividade?
- Concordo
 - Discordo